

# RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

## PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO (PAP) 2ª Edição

2024/2025

UMA PARCERIA  
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA  
GIRA-GRUPO DE INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO ATIVA

***“Fiquei muito satisfeita com o tratamento recebido, porém, gostaria que tivesse mais sessões.”***

Mãe de criança acompanhada no PAP

***“No meu caso, o meu educando teve o apoio necessário.”***

Mãe de criança acompanhada no PAP

***“Um projeto a continuar, sem dúvida. Bastante útil para a comunidade em geral.”***

Mãe de jovem acompanhada no PAP

***“Sugiro que o Programa continue no próximo ano pois é uma mais-valia para as crianças com algumas especificidades. Obrigada.”***

Mãe de jovem acompanhada no PAP

***“Deviam apostar em mais programas assim.”***

Mãe de criança acompanhada no PAP

***“Lamento infelizmente que as verbas disponibilizadas não cheguem para ajudar todas as crianças necessitadas, quer a nível psicológico, quer a nível económico-social. Estou muito grata pela oportunidade que a minha filha teve e gostaria que mais crianças a tivessem também. Excelente equipa, cordial e simpática”.***

Mãe de jovem acompanhada no PAP

***“Estou muito grato pelo vosso empenho. Obrigado.”***

Pai de criança acompanhada no PAP

## AGRADECIMENTOS

O Programa de Acompanhamento Psicológico de Almada (PAP) - 2ª Edição - agradece a todas as entidades parceiras que permitiram que a concretização do projeto na comunidade fosse possível.

A todas as Escolas não Agrupadas e Agrupamentos de Escolas do Concelho de Almada, que tão bem acolheram este projeto, divulgaram e dele usufruíram, espelhando o impacto significativamente favorável no bem-estar das crianças e jovens que o PAP acompanhou ao longo deste segundo ano de atuação.

A todos as entidades que se prontificaram a disponibilizar espaços para a realização dos acompanhamentos, recebendo também as técnicas de forma cordial e simpática: Antigo Presídio da Trafaria - CMA, Biblioteca Municipal Maria Lamas – Monte da Caparica, Casa Amarela - Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro – Laranjeiro, CRIA – Centro de Respostas Integradas de Almada, Madan Parque, União de Freguesias de Almada Cova da Piedade Pragal e Cacilhas e União de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda.

A todas as restantes entidades que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidas na promoção do bem-estar socio-emocional ou que encaminharam crianças e jovens para o PAP, confiando nas suas características e na equipa que o compõe: CAFAP Voz do Amor, Centro Comunitário Pia II e Lar D. Nuno Álvares Cabral da Santa Casa da Misericórdia de Almada, Centro UP - Terapia da Fala e Desenvolvimento Infantil de Almada, CPCJ de Almada e CPCJ do Seixal, Equipas Multidisciplinares de Assessoria ao Tribunal (EMAT's) envolvidas na intervenção com algumas das famílias, Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI's) das várias escolas e Unidade Local de Saúde Almada Seixal (ULS Almada Seixal).

## RESUMO

O Programa de Acompanhamento Psicológico de Almada (PAP) iniciou em setembro de 2023 e teve como objetivo primordial o acompanhamento psicológico com vista ao bem-estar, qualidade de vida e ganhos em saúde das crianças e jovens do Concelho de Almada. Ao longo da sua atuação durante o último ano, proporcionou acompanhamento a 113 crianças e jovens, o que perfaz um total de 199 crianças e jovens acompanhados ao longo dos dois anos de atuação do PAP.

As crianças e jovens acompanhados foram sinalizados pelos respetivos estabelecimentos de ensino do Concelho e as sessões realizaram-se em espaços públicos e privados, distribuídos por grande parte do território, o que facilitou a adesão das crianças e jovens e respetivas famílias à intervenção psicológica.

Considera-se que o PAP foi muito bem aceite por toda a comunidade escolar, famílias e crianças e jovens acompanhados, o que viabilizou a continuidade do mesmo para um segundo ano de suporte à comunidade.

A equipa técnica do PAP considera que os dois anos deste programa tiveram um significativo impacto na saúde mental das crianças e jovens que usufruíram da intervenção psicológica, numa perspetiva de melhoria do seu bem-estar sócio emocional e da sua capacitação através de estratégias adaptativas para lidar com os desafios do dia-a-dia.

Este relatório remete para os resultados anuais da 2ª Edição do Programa de Acompanhamento Psicológico de Almada, mais especificamente compreendidos entre o período de 14 de setembro de 2024 e 13 de setembro de 2025, abrangendo ainda uma breve reflexão comparativa com os dados referentes à atuação do programa no ano anterior. Assim, este documento disponibiliza toda a informação relativamente à descrição e objetivos do programa, dados relevantes sobre as sinalizações e problemáticas trabalhadas, *feedback* por parte dos Encarregados de Educação e Escolas e resultados da avaliação das intervenções psicológicas através do Questionário de Capacidades e Dificuldades SDQ-For aplicado.

## Índice

AGRADECIMENTOS .....	2
RESUMO .....	3
Índice.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
ENQUADRAMENTO .....	5
Missão .....	5
Objetivo .....	5
População-Alvo .....	5
Custo.....	5
Duração do Acompanhamento .....	5
Sinalização.....	5
Critérios de Admissão .....	5
Critérios de Exclusão .....	6
Critérios Interrupção do Acompanhamento.....	6
Supervisão .....	6
Reuniões de Equipa .....	6
DADOS EM DESTAQUE .....	6
SINALIZAÇÕES .....	7
Análise geral das sinalizações .....	7
Análise Sociodemográfica .....	11
Análise com base nas características académicas .....	18
QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	21
QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES - SDQ-POR .....	24
GANHOS DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO .....	30
PLANO DE MELHORIA .....	31
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS .....	35

## INTRODUÇÃO

O Programa de Acompanhamento Psicológico (PAP) foi pensado e começou a ser implementado durante o ano de 2023, com base numa parceria estratégica entre a Divisão de Intervenção na Saúde da Câmara Municipal de Almada e o GIRA - Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa, IPSS. A 2ª Edição do PAP refletiu a continuidade e consolidação da oferta dos serviços de saúde mental para as crianças e jovens do Concelho e complementaridade com os serviços já existentes.

## ENQUADRAMENTO

### Missão

Contribuir para a diminuição do desconforto psicológico das crianças e jovens sinalizadas pelos estabelecimentos de ensino, promover a sua saúde mental e o seu bem-estar socio emocional, dotando-os de estratégias para que pudessem lidar com as mais variadas situações do dia-a-dia, contribuindo para que o seu desenvolvimento biopsicossocial ocorra de uma forma adaptativa.

### Objetivo

Proporcionar sessões de acompanhamento psicológico a crianças e jovens em idade escolar da rede pública de ensino do concelho de Almada, com o intuito de intervir com 100 crianças/jovens e suas famílias.

### População-Alvo

Crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 20 anos, com necessidade de acompanhamento psicológico, em situação de vulnerabilidade económica.

### Custo

Gratuidade para as crianças e jovens com escalão A e B da Ação Social Escolar. Para os alunos do escalão C ou sem escalão, existiu uma comparticipação de 5€ por sessão.

### Duração do Acompanhamento

Vinte sessões de acompanhamento psicológico individual, com periodicidade semanal. Dependendo de fundamentação da equipa técnica, esteve previsto o prolongamento do acompanhamento psicológico por mais 4 sessões.

### Sinalização

A partir do respetivo estabelecimento de ensino ou agrupamento escolar (Direção do Agrupamento ou Escola, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) ou outros), através do preenchimento, em suporte digital, da Ficha de Sinalização criada exclusivamente para este programa, disponibilizada em *link* próprio.

### Critérios de Admissão

Crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 20 anos, integrados em estabelecimento de ensino da rede pública de Almada, do 1.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, incluindo ensino profissional público ou a frequentar programas municipais.

### Critérios de Exclusão

Problemáticas ligadas ao diagnóstico de perturbação do comportamento alimentar com risco de falência física, comportamentos aditivos, psicose não estabilizada ou *deficit* cognitivo moderado ou severo, bem como idade inferior ou superior à faixa etária estabelecida em Regulamento Interno.

### Critérios Interrupção do Acompanhamento

Não comparência nas sessões agendadas. Estabeleceu-se a interrupção do acompanhamento após 3 faltas de comparência a sessões agendadas por parte da criança ou jovem.

### Supervisão

A equipa técnica usufruiu de supervisão quinzenal com supervisora especialista no âmbito da intervenção clínica/psicoterapia.

### Reuniões de Equipa

A equipa técnica reuniu quinzenalmente com a coordenação do Programa, responsabilidade partilhada entre a Divisão de Intervenção na Saúde/CMA-GIRA.

## DADOS EM DESTAQUE

SINALIZAÇÕES	NÚMERO DE CONSULTAS	PROBLEMÁTICAS
No Programa de Acompanhamento Psicológico - 2ª Edição, foram sinalizadas <b>134</b> crianças e jovens.	Desde dia 14 de setembro de 2024 até ao dia 13 de setembro de 2025 foram realizadas <b>87</b> consultas de triagem e <b>113</b> crianças e jovens usufruíram de acompanhamento psicológico.	As problemáticas mais sinalizadas prendem-se com a <b>instabilidade emocional, quadros de ansiedade, baixa autoestima e comportamentos disruptivos.</b>

## SINALIZAÇÕES

Houve necessidade de uma abordagem diferenciada em relação à análise das sinalizações rececionadas pelo PAP - 2ª Edição, em particular durante o primeiro semestre de atuação deste programa, atendendo ao facto se tratar de uma renovação da 1ª edição do mesmo.

Os processos terapêuticos em Psicologia Clínica implicam a elaboração das questões psicológicas e emocionais, com recurso a intervenções centradas na identificação, por parte do beneficiário, da origem dos seus problemas para que aprenda a lidar com as situações de dificuldade no seu quotidiano. Para isso, é necessário que esse processo seja contínuo.

Atendendo à natureza de estabilidade e continuidade de um processo de acompanhamento psicológico adequado, a equipa técnica do PAP comprometeu-se, desde o início desta 2ª edição, a dar continuidade e a concluir os acompanhamentos das crianças e jovens que tinham tido início ainda durante primeira edição do PAP.

Paralelamente ao decorrer dos processos de intervenção psicológica das crianças e jovens em acompanhamento provenientes da primeira edição do PAP, a equipa técnica foi acolhendo beneficiários sinalizados durante a 2ª Edição. Todos os detalhes relativos às sinalizações encontram-se explanados nos gráficos abaixo.

### Análise geral das sinalizações

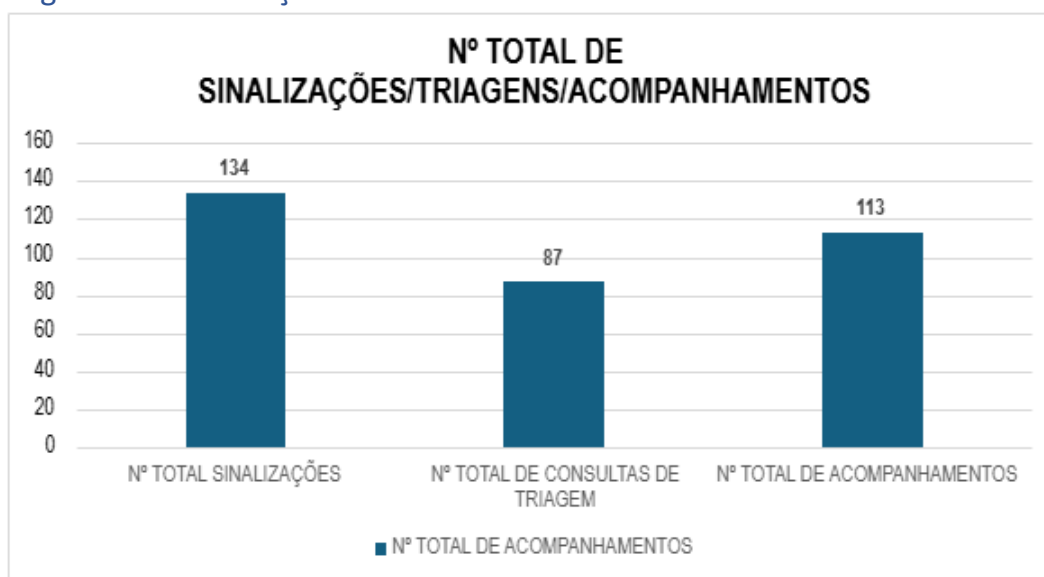


Gráfico 1. Sinalizações, Triagens e Acompanhamentos

Os dados das sinalizações da segunda edição do PAP parecem revelar bastante segurança e confiança na equipa técnica e na missão do programa, após os resultados do primeiro ano de atuação na comunidade.

Durante este ano, foram rececionadas um total de **134** sinalizações de crianças e jovens para acompanhamento psicológico, e efetuaram-se **87** consultas de triagem.

É importante reforçar que **7** destas consultas de triagem eram provenientes de sinalizações que o PAP havia recebido ainda no decorrer da edição anterior, mas que não haviam tido oportunidade de ser realizadas.

Do total das **87** consultas de triagem realizadas, **76** iniciaram processo de acompanhamento psicológico, como se pode observar no Gráfico 2.

Relativamente aos processos de acompanhamento em continuidade provenientes da 1ª Edição do PAP, juntamente com as novas situações que iniciaram a intervenção no decurso da 2ª Edição, contaram-se um total de **113** casos de crianças e jovens acompanhados (Gráfico 1 e 2). Uma vez que o objetivo proposto para a 2ª Edição seria o acompanhamento de **100** crianças e jovens, constata-se que esse **objetivo não só foi atingido como ultrapassado**.

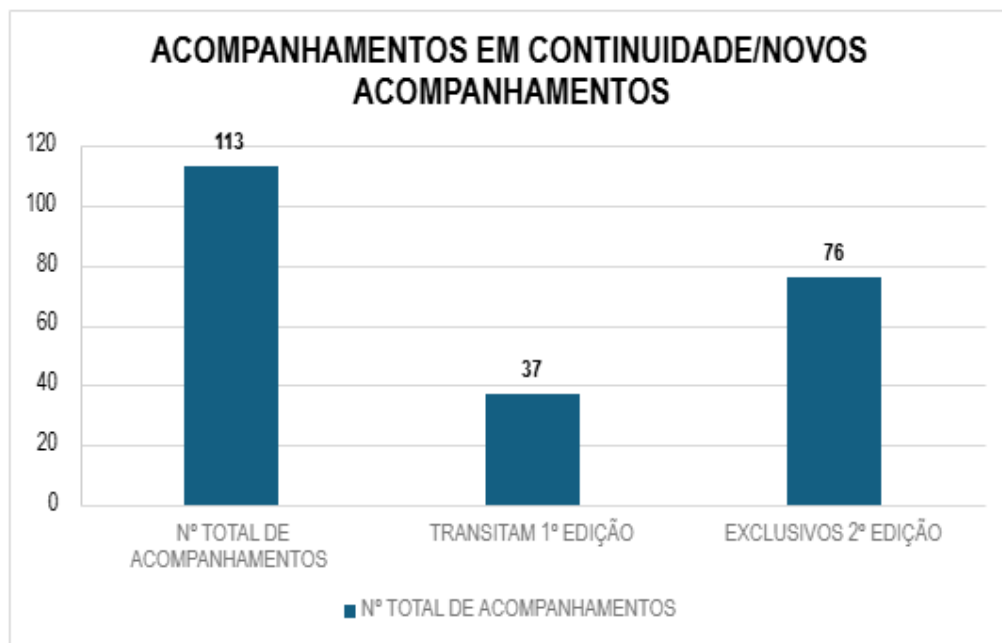


Gráfico 2. Número de Acompanhamentos Realizados

Importa salientar que, aquando da renovação do PAP por mais um ano, a 14 de setembro de 2024, permaneciam em acompanhamento **25** crianças e jovens pela equipa técnica, em conjunto com os **12** casos de crianças e jovens acompanhados pela terceira técnica que fazia parte da equipa na primeira edição. Estes casos que acabaram por ser reintegrados, com vista à continuidade dos acompanhamentos psicológicos, passando a ser distribuídos e acompanhados pela restante equipa, perfazendo um total de **37** casos transitados da edição anterior.

Esta situação originou um constrangimento inicial no número de vagas disponíveis para dar resposta aos encaminhamentos realizados após o início da 2ª edição do PAP, no entanto, a equipa organizou-se de forma a concluir os acompanhamentos que haviam iniciado no ano anterior, com vista à estabilidade e bem-estar de todas as crianças e jovens já integrados (Gráfico 2.).

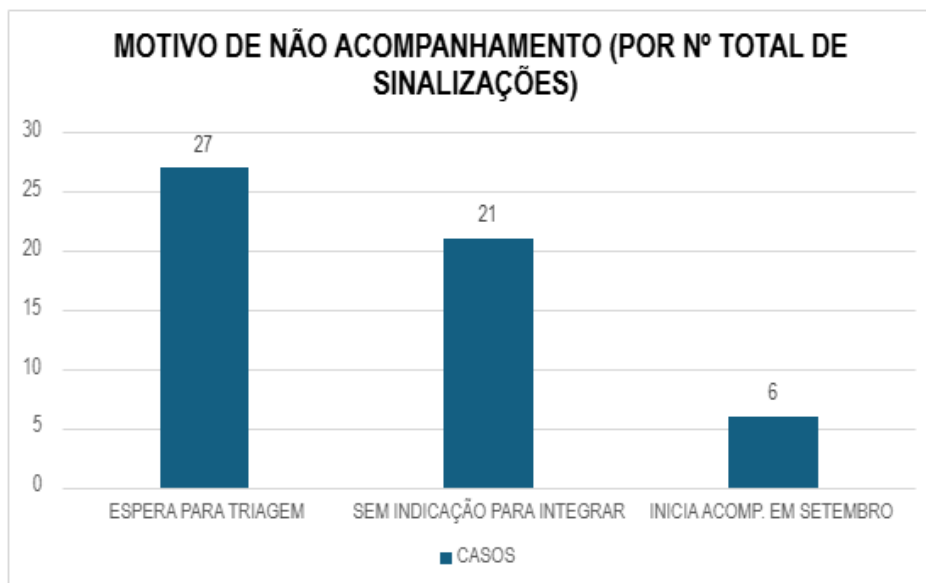


Gráfico 3. Motivo de Não-Acompanhamento

À data deste documento, contaram-se um total de **27** sinalizações sem consulta de triagem, algumas delas por ainda estarem a aguardar um contacto por parte da equipa para primeira consulta, outras por falta de resposta dos Encarregados de Educação.

Esta situação deveu-se, inicialmente, à tendência de indisponibilidade para consultas de triagem por parte da equipa técnica pelo volume de consultas de acompanhamento, mas também, e num período mais recente, à falta de disponibilidade dos Encarregados de Educação e dos jovens em comparecer a uma primeira consulta, devido ao início dos períodos de férias escolares e das famílias.

O plano de ação para dar resposta a estas sinalizações é priorizar o contacto com os Encarregados de Educação das crianças e dos jovens numa nova edição do PAP.

Verificaram-se também, no decorrer desta 2ª Edição, algumas sinalizações repetidas do ano anterior, que necessitam de cumprir o período de interregno (1 ano) estabelecido em Regulamento Interno para poderem ser elegíveis ao reinício do processo terapêutico, no âmbito deste programa, totalizando **8** casos. Os restantes **13** casos abrangem crianças ou jovens cujo motivo de sinalização já não se verificava à data da consulta de triagem, ou que já se encontravam a ser acompanhadas por outros serviços de Psicologia ou Pedopsiquiatria, ou mesmo por desistência do acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação ou dos jovens.

Verificaram-se ainda, dentro do número de sinalizações, **6** casos que não iniciaram acompanhamento após consulta de triagem devido à indisponibilidade dos pais relacionada com as férias escolares e familiares, características do período de verão. No entanto, e relativamente a esses casos, perspetiva-se o início de acompanhamento durante o mês de setembro de 2025, tal como acordado com os mesmos.

Durante as tentativas de contacto com as famílias das crianças e jovens sinalizados, notou-se ainda alguma indisponibilidade por parte dos Encarregados de Educação em responder às comunicações efetuadas pela equipa do PAP. Sempre que a equipa identificou esta dificuldade, tentou agilizar com os responsáveis pelo encaminhamento (SPO ou Diretores de Turma), por forma a conseguir agendar uma primeira consulta com a criança ou jovem sinalizado (Gráfico 3).

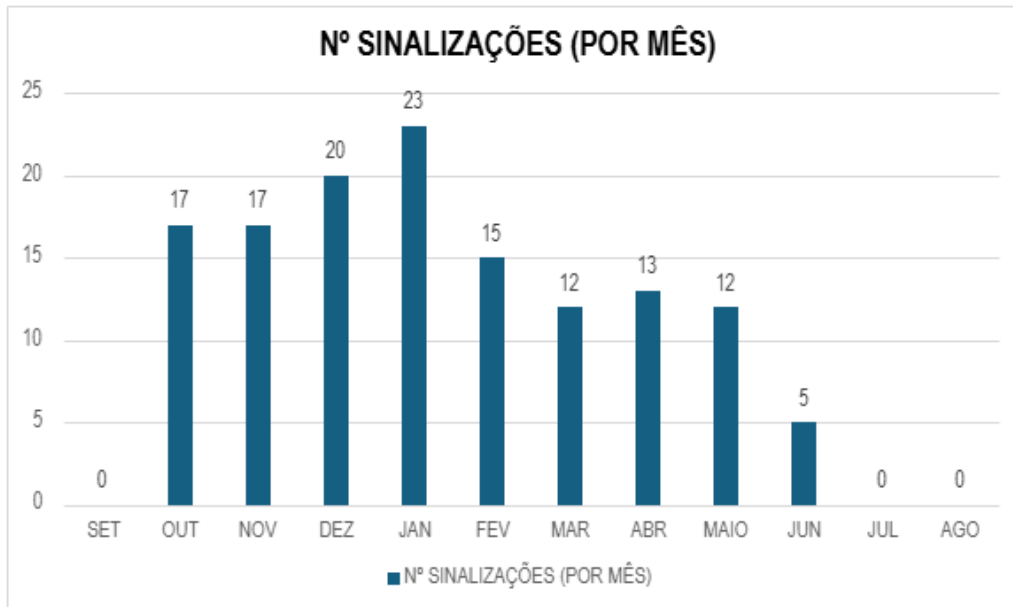


Gráfico 4. Número de Sinalizações por mês

Relativamente ao número de sinalizações, notou-se uma maior solicitação, precisamente, após as primeiras e segundas reuniões intercalares das escolas do Concelho. Sugere-se que estas reuniões, apesar de serem de carácter facultativo, foram e são importantes momentos de trabalho e reflexão entre os vários técnicos dos estabelecimentos de ensino, alunos e encarregados de educação, que têm como objetivo discutir o desenvolvimento dos alunos e de outros assuntos relevantes ao funcionamento escolar, sendo fundamentais para a identificação mais clara dos alunos a encaminhar para acompanhamento psicológico. (Gráfico 4.)

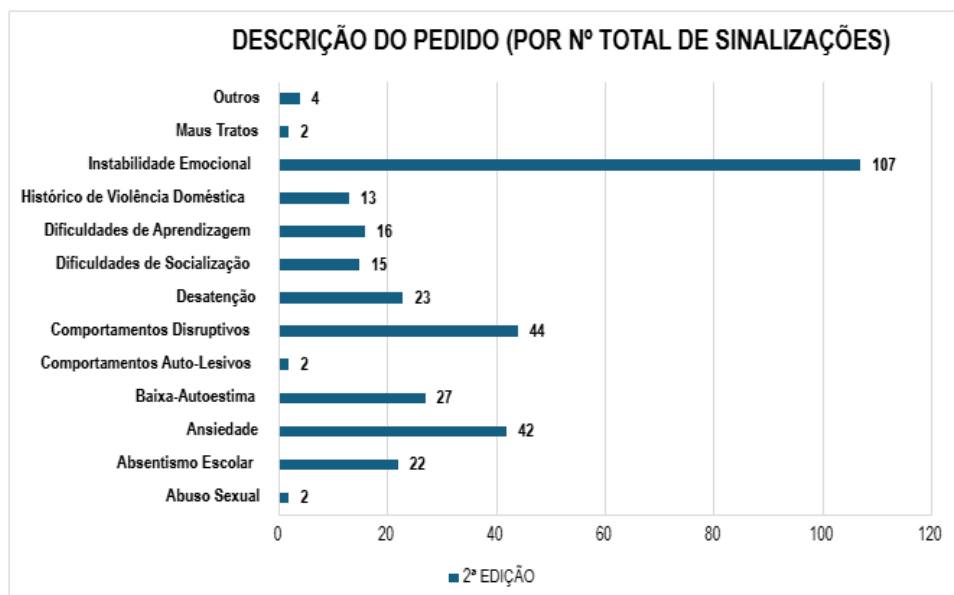


Gráfico 5. Descrição do Pedido

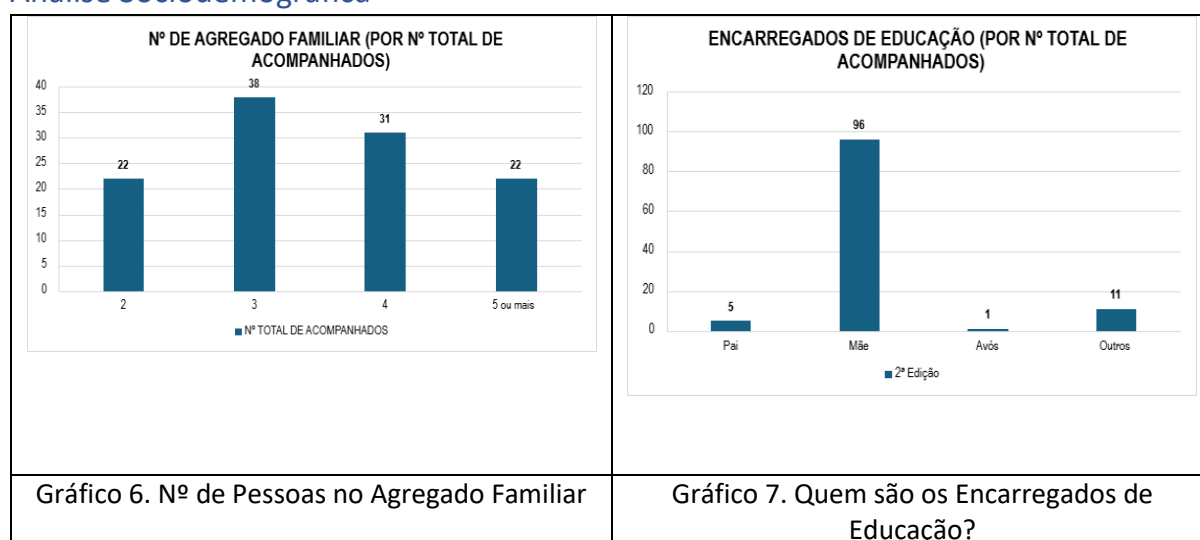
Segundo a *WHO* (2021), a adolescência é a fase da vida em que as pessoas desenvolvem muitas das suas competências e recursos cognitivos e socio emocionais, que estão na base da sua Saúde Psicológica e de uma vida adulta adaptativa. Este período caracteriza-se por mudanças significativas que, mesmo sendo, na sua maioria, positivas, exigem recursos para lidar com os diferentes desafios e adversidades que vão encontrando ao longo deste período do seu desenvolvimento.

Para além das vicissitudes identificadas na fase da adolescência que são normativas do desenvolvimento, a Pandemia COVID-19 impactou negativamente alguns dos desafios já experienciados pelos/as adolescentes, decorrentes, por exemplo, das medidas de confinamento e distanciamento físico e ao medo de adoecer ou infectar outros com o vírus. No cenário pós pandemia, agravaram-se, a nível mundial, os problemas associados à ansiedade e à depressão, em cerca de 20,5% e 25,2% (Racine et al., 2021). Em Portugal, quase 31% dos jovens têm sintomas depressivos, a maioria moderados ou graves (Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental, 2025) e cerca de 50% a 60% dos adolescentes com psicopatologia diagnosticada apresentam episódios únicos ou repetidos de comportamentos autolesivos (Pinto, M., Gouveia, P., & Maia, C., 2023). Dado que o enquadramento atual parece ser cada vez mais propício ao desenvolvimento e manutenção de perturbações mentais, e com maior gravidade clínica, torna-se cada vez mais importante uma intervenção preventiva na saúde mental, embora as políticas de prevenção e de saúde pública sejam ainda insuficientes para as necessidades nacionais. (Cavaco, T., & Silva, F., 2024).

Grande parte das crianças e jovens sinalizados e acompanhados pelo PAP encontra-se na fase da adolescência. Muitos deles enfrentam desafios associados a sintomatologias mais preocupantes, tais como ideação suicida ou comportamentos aditivos e/ou autolesivos. Outros enfrentam dificuldades relacionadas com o tipo de vinculação, ansiosa ou evitante. E alguns apresentam alterações de comportamento, designadamente comportamento antissocial e delinquente (e.g. conflitos físicos com os pares, furtos, danos contra a propriedade), refletindo-se no absentismo escolar e no engajamento em comportamentos aditivos, mencionados anteriormente.

O PAP encontrou, em grande parte das suas sinalizações, queixas de instabilidade emocional, em momentos aliadas a sintomatologia ansiosa e comportamentos disruptivos. São em número reduzido os casos que apresentam apenas um motivo de encaminhamento, tendo em conta que existem determinado tipo de desajustes psicológicos que acabam por conduzir a outros mecanismos de *coping* desadequados (e.g. absentismo, uso de substâncias, comportamento antissocial) (Gráfico 5).

### Análise Sociodemográfica



A análise dos dados dos agregados familiares das crianças e jovens acompanhados pelo PAP parece ser representativa da realidade das famílias no geral, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (2024).

Para além dos agregados familiares de casais com filhos (agregados familiares com 3, 4 e 5 pessoas ou mais), observa-se um número significativo de núcleos familiares monoparentais (e.g. crianças e jovens

a residir apenas com a mãe ou apenas com o pai) e núcleos familiares reconstituídos (e.g. mãe e padrasto com filhos, pai e madrasta com filhos) (Gráfico 6.).

A investigação social existente revela que, o maior envolvimento, colaboração e participação ativa de ambos os pais no processo de desenvolvimento dos filhos (em casa, na escola, na comunidade), está diretamente relacionado com uma melhoria significativa do desempenho socio emocional e académico das crianças ou jovens. Deve ainda ter-se em conta que, a instabilidade no núcleo familiar, pode decorrer de situações como o divórcio ou separação dos pais, ou constituição de novas famílias, podendo intensificar algumas das vulnerabilidades nas crianças e adolescentes relativamente à sua saúde mental, pelo que se revela necessário um olhar atento ligado ao fortalecimento das redes de apoio destas crianças e jovens e respetivas famílias (Sousa et al., 2022).

A análise do perfil dos Encarregados de Educação das crianças e jovens acompanhados torna-se revelante quando se pensa no seu papel quer na escola, quer nas outras esferas da vida das crianças e jovens. Entre muitas responsabilidades, o Encarregado de Educação tem como dever acompanhar ativamente a vida escolar, cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, contribuir para a correta aplicação das medidas de índole disciplinar, informar e ser informado sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos, etc. Esta participação, no entanto, sofre impacto quer pela diversidade cultural, quer pelas perceções de alguns Encarregados de Educação relativamente ao seu papel na comunidade escolar, ou até devido à indisponibilidade de tempo para uma participação mais ativa e envolvida no percurso de desenvolvimento da criança ou jovem. Como referido acima, ter um Encarregado de Educação presente e ativo é um fator protetor para o bom ajustamento das crianças e jovens, pela sua função orientadora ao nível do ritmo e desempenho académico e social.

Dentro das crianças e jovens acompanhados pelo PAP, verifica-se uma clara maioria de crianças e jovens que têm a figura maternal como Encarregada de Educação, seja por questões culturais, em que as mães têm vindo a ser responsáveis pela educação e cuidados aos filhos, seja pelo facto de não haver outra figura disponível, como ocorre nas famílias monoparentais, em que os filhos estão à total responsabilidade da figura materna, quer por atribuição cultural destas tarefas nas mulheres e não tanto nos homens.

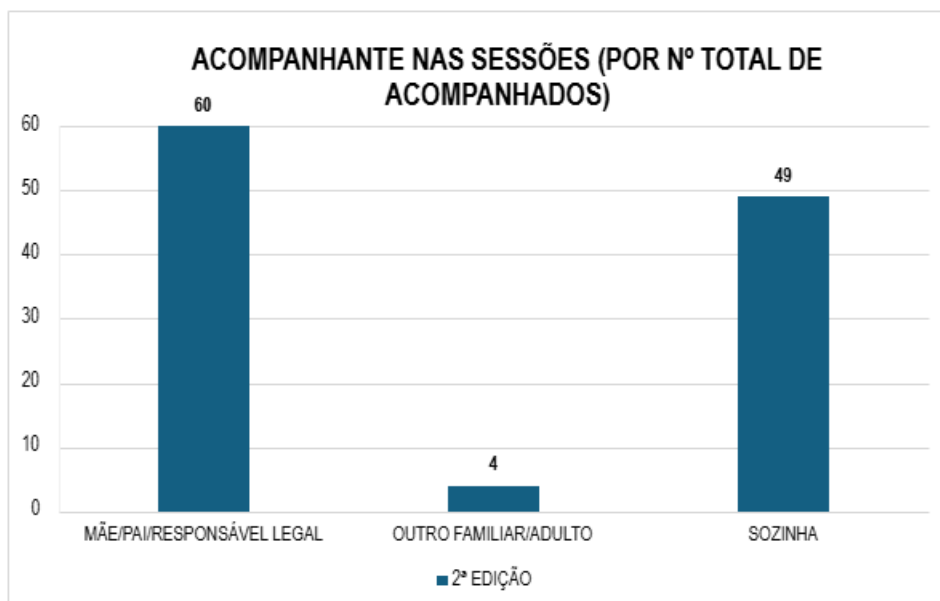


Gráfico 8. Acompanhante nas Sessões

Paralelamente ao que se observa ao nível da prestação de cuidados e acompanhamento escolar, as crianças e jovens sinalizados continuam a ter como figura de referência as mães. A maioria das crianças e jovens é acompanhado pela figura materna às consultas de acompanhamento psicológico. Na grande parte dos jovens acompanhados, observou-se uma tendência para estes assumirem a responsabilidade de se apresentar sozinhos nas consultas, quer por terem facilidade em deslocar-se aos locais de atendimento, quer por se considerarem agentes ativos responsáveis pelo seu bem-estar, ou até mesmo por indisponibilidade dos Encarregados de Educação devido aos seus compromissos profissionais ou pessoais. (Gráfico 8)

2º EDIÇÃO	
MÉDIA	12
MODA	15
MEDIANA	13
MÁX	19
MIN	6

Tabela 1. Idade das crianças e jovens sinalizados na 2ª Edição

De acordo com o acima apontado, estima-se que cerca de um em cada 5 adolescentes apresente dificuldades relacionadas com saúde mental, nomeadamente problemáticas associadas à regulação emocional, comportamentos aditivos ou disruptivos (CNPDPJC, 2025). As crianças e jovens sinalizados estão também centrados na faixa etária compatível com os dados estatísticos disponíveis na literatura. Ao longo deste ano, verifica-se uma média de idades de 12 anos, sendo o limite mínimo de 6 e o máximo de 19 anos de idade. (Tabela 1)

A investigação científica indica que os adolescentes enfrentam processos de aprendizagem que lhes permitem lidar de uma forma assertiva e adaptativa com os desafios do dia-a-dia. Contudo, por vezes, observam-se comportamentos ligados ao absentismo escolar e outros comportamentos disruptivos, que surgem como estratégias desadaptativas para lidar com todas as alterações sentidas.

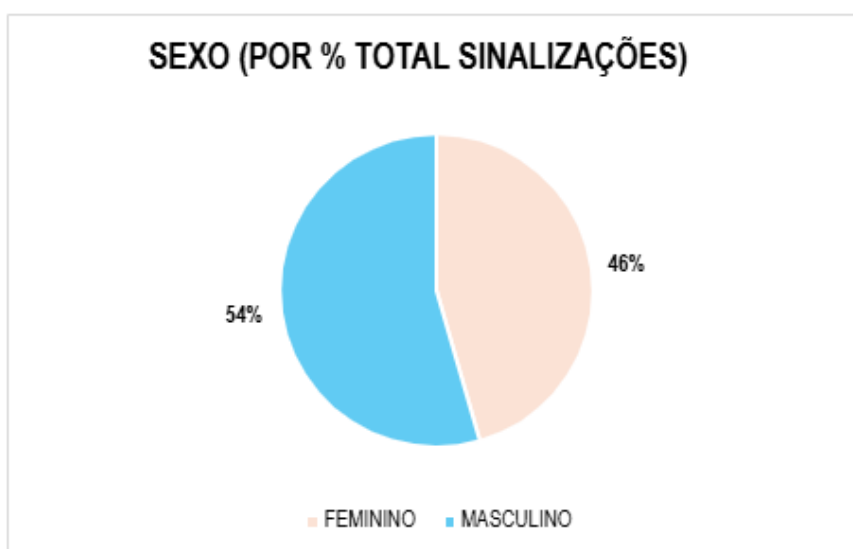


Gráfico 9. Sexo das crianças e jovens

De um modo geral, o sexo masculino foi o mais representado ao nível das sinalizações, com uma incidência de 54% (73 crianças e jovens). Este número, que se tem repetido ao longo da atuação do PAP, pode sugerir que são os adolescentes rapazes que demonstram maiores dificuldades em gerir as

situações do quotidiano com as quais se confrontam ou até com a gestão das suas próprias emoções. (Gráfico 9).

Os dados das sinalizações ao PAP vão no sentido contrário da investigação em Saúde Mental, que infere que são as pessoas do sexo feminino que mais relatam questões associadas à saúde mental. Uma das hipóteses explicativas para este ponto é o facto das mulheres serem quem, mais usualmente, pede ajuda para suportar as vicissitudes do quotidiano. Alguns autores demonstram que, talvez pelo facto de a mulher ser ainda vista, culturalmente, como mais vulnerável, a expressão das fragilidades é mais bem aceite para as mulheres, em comparação com os homens.

Outros estudos indicam diferenças significativas na identificação de algumas questões de saúde mental consoante o género dos participantes, estando as questões da depressão e ansiedade mais relacionadas com o género feminino e as questões dos comportamentos disruptivos e aditivos relacionados com o género masculino, variável que podemos também encontrar nas nossas sinalizações, quando se comparam rapazes e raparigas.

Esta última consideração pode suportar o facto da maioria das sinalizações recebidas pelo PAP serem de pessoas do sexo masculino, dado que os motivos pelos quais os jovens rapazes são referenciados, estão mais associados a problemas de gestão emocional e problemas comportamentais do que outras condições em que se verifica sintomatologia de internalização. (Rabasquinho, C., & Pereira, H., 2007; Nogueira, M. J. & Sequeira, C., 2017).

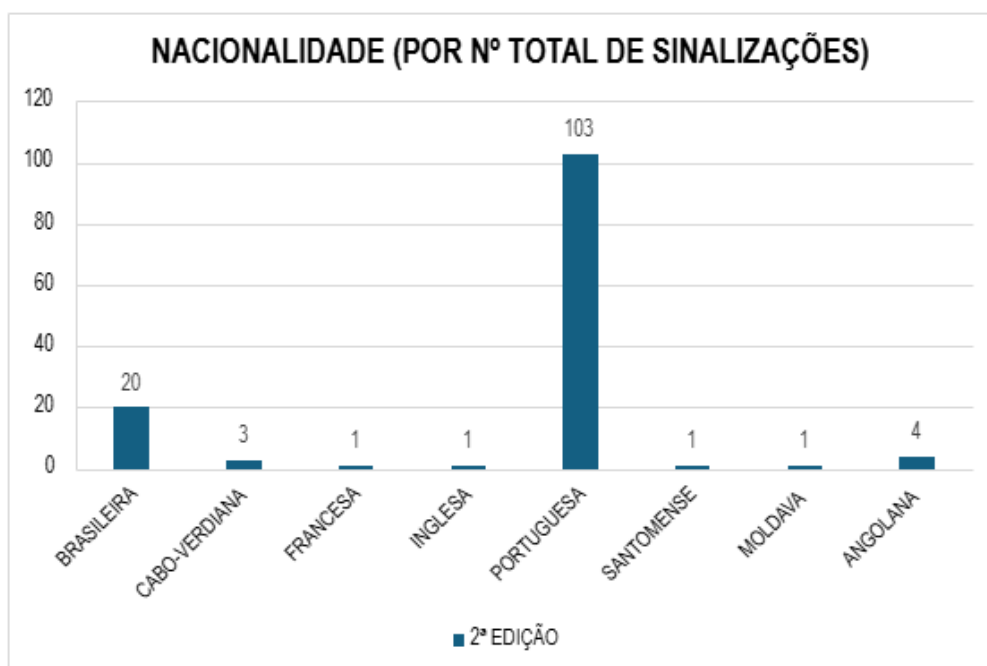


Gráfico 10. Nacionalidade das crianças e jovens

Quanto às nacionalidades dos jovens que foram sinalizados durante a 2ª edição do PAP, destaca-se, entre todas, a nacionalidade portuguesa. Ainda assim, observou-se bastante diversidade de nacionalidades estrangeiras, sendo a nacionalidade brasileira (20) a que mais se destacou entre as crianças e jovens vindos de outros países (Gráfico 10).

Estes dados são consonantes com o fluxo migratório em Portugal, que se tem verificado nos últimos anos, sendo a nacionalidade brasileira a mais representada entre os imigrantes que escolhem Portugal para viver e trabalhar (Pordata, 2023). Sugere-se também que existe confiança na equipa técnica no

PAP para assegurar um acompanhamento psicológico adaptado às crianças e jovens de diferentes *backgrounds* culturais.

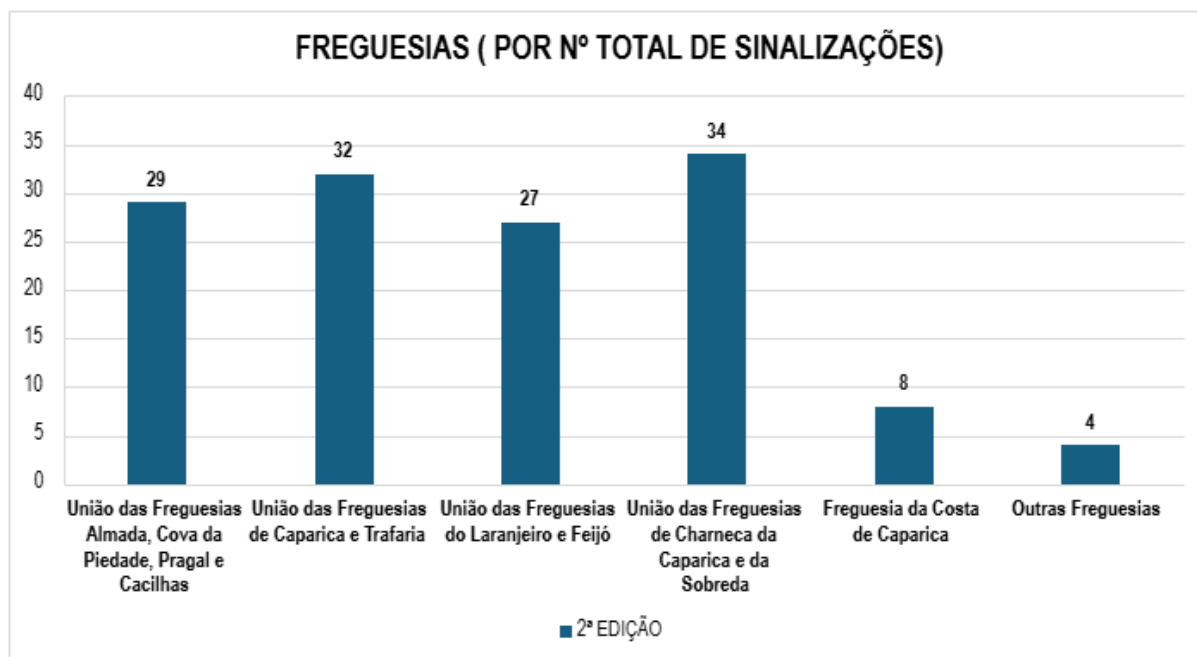


Gráfico 11. Total de Sinalizações por Freguesia

Analisando os locais de residência das várias crianças e jovens sinalizados, verifica-se que há uma prevalência de residentes na União de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreira e na União de Freguesias de Caparica e Trafaria, com respetivamente 34 e 32 crianças e jovens sinalizados. Seguem-se os que provêm da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, e da União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó com respetivamente, 29 e 27 sinalizações.

As crianças e jovens residentes na Freguesia da Costa da Caparica e Outras Freguesias foram as menos sinalizadas. Note-se que Freguesia da Costa da Caparica é a que as escolas possuem uma quota mais reduzida de alunos para sinalização, de acordo com o rácio definido inicialmente para cada Agrupamento de Escolas, tendo em conta o número de alunos que frequentam o mesmo. É importante, ainda, ressaltar que a Freguesia da Costa da Caparica é, simultaneamente, de todas as freguesias do Concelho de Almada, a que tem menos habitantes, com cerca de 14 mil pessoas, segundo o Caderno Retrato das Freguesias de 2021.

A equipa rececionou ainda, 4 sinalizações de crianças e jovens residentes no Concelho do Seixal, Freguesia de Corroios, que frequentavam estabelecimentos de ensino do concelho de Almada, tendo-se admitido esta exceção pelas problemáticas identificadas aquando das respetivas sinalizações. (Gráfico 11)

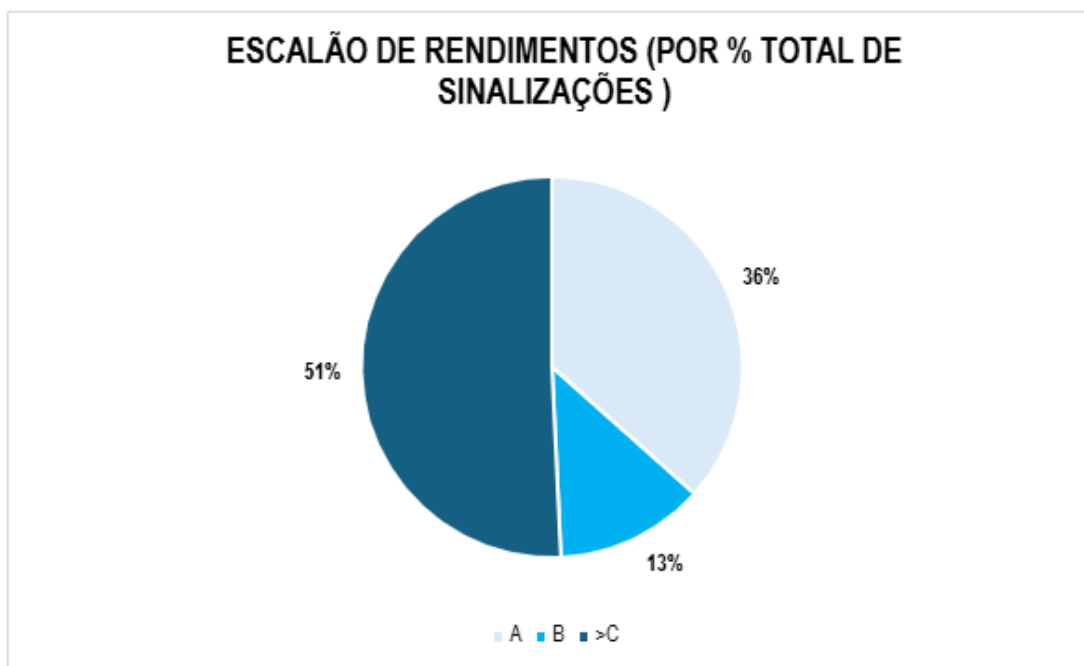


Gráfico 12. Escalões de Ação Social Escolar (%)

Estudos sociais indicam que a instabilidade económica das famílias e das pessoas no singular está associada ao surgimento e agravamento das condições de saúde mental. O desemprego das famílias e a pobreza e exclusão social conduzem a inevitáveis constrangimentos ao nível da obtenção dos cuidados de saúde desejados e necessários, pois deixa de existir a possibilidade de aceder a outro tipo de cuidados para além dos oferecidos pelo Serviço Nacional de Saúde, que se encontra sobrecarregado.

A investigação aponta que os indivíduos que vivem instabilidade financeira ou crises associadas têm maior predisposição para desenvolver sintomatologia ansiosa, depressão ou, nos casos mais graves, ideação suicida. O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, de 2014, salienta que estas dificuldades financeiras abrangem todos os grupos etários, e são mais elevadas nos menores de 18 anos. (OPP, 2015 & Gouveia, 2025).

Estando os Escalões do Serviço de Ação Social Escolar diretamente associados aos rendimentos do agregado familiar em que se insere a criança e o jovem, podemos dizer que uma parte significativa das crianças ou jovens referenciados ao PAP vivem em contextos económicos e financeiros comprometidos. Note-se que se enquadram no Escalão A, 36% das sinalizações e no Escalão B, 13%. Às restantes famílias com o Escalão C ou Sem Escalão (51%) foi solicitada a comparticipação do custo do acompanhamento psicológico correspondente ao valor simbólico de 5,00€ por sessão, mantendo-se o valor da edição anterior do programa. (Gráfico 12).

Tendo em conta a tendência do ano anterior, constatou-se que a maioria dos casos acompanhados eram de famílias com o Escalão C da Ação Social Escolar ou Sem Escalão. Ainda assim, a diferença das famílias que tiveram isenção de qualquer custo no acompanhamento psicológico para as famílias que pagam a contribuição foi apenas de 2%.

Ao longo deste ano de atuação, o PAP continuou a confrontar-se com alguns casos de famílias que deixaram de ter a possibilidade de fazer o pagamento das sessões a meio do acompanhamento psicológico por motivos de desemprego ou emprego precário de algum dos elementos do agregado familiar.

O Programa de Acompanhamento Psicológico de Almada reforça a sua importância, sendo um programa essencialmente gratuito, que oferece um serviço de psicologia de qualidade, tendo as crianças e jovens a oportunidade de beneficiar de intervenção psicológica com periodicidade semanal, que não se concretizaria no SNS ou em contexto de serviços de saúde privados. Durante as consultas de triagem, a equipa encontrou casos de crianças e jovens sinalizados, com indicação para serem seguidos em consulta de especialidade médica, cujas famílias não estavam capazes de providenciar, tanto por falta de meios financeiros do agregado familiar, como por falta de resposta atempada do Serviço Nacional de Saúde, dada a sobrecarga dos serviços.

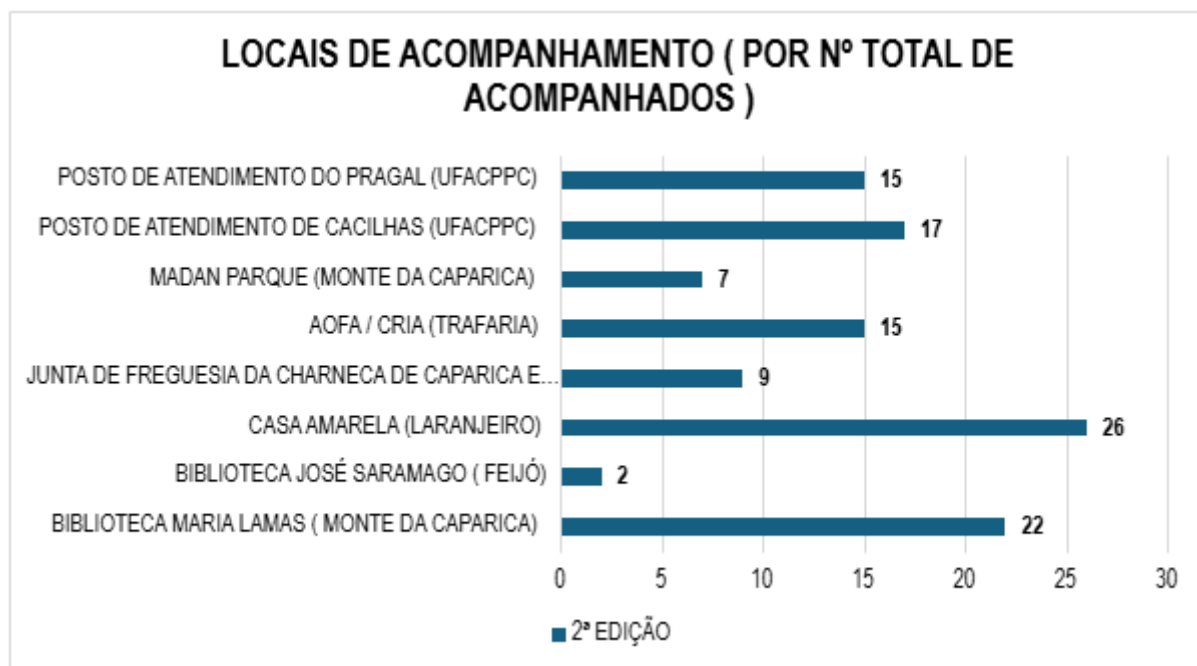


Gráfico 13. Local de Acompanhamento

Nesta 2ª edição do Programa de Acompanhamento Psicológico, a equipa assegurou as consultas noutros locais do Concelho de Almada, alcançando assim mais famílias de outras zonas do município. Contudo, dada a redução da equipa técnica de 3 para 2 psicólogas clínicas, e para agilizar da melhor forma possível os horários da equipa, foi necessário reduzir ligeiramente o número de locais de atendimento, para otimização dos recursos e horários disponíveis, tendo, pela redução da equipa, o PAP deixado de ter capacidade para utilizar as instalações da Junta de Freguesia do Laranjeiro-Feijó e do Espaço Multiusos da Junta de Freguesia da Sobreda. Estes locais haviam tido um menor número de acompanhamentos, comparados com outros espaços, durante o ano anterior.

Nesta 2ª Edição do PAP, o Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro – Casa Amarela foi o local mais procurado pelas famílias das crianças e jovens em acompanhamento. Este local apresenta boas acessibilidades ao nível de transportes públicos, servindo assim famílias residentes em vários locais do Concelho.

A par das instalações do Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro – Casa Amarela, a Biblioteca Maria Lamas, no Monte da Caparica, tem mostrado uma significativa procura pelas famílias, principalmente das que residem na zona do Monte da Caparica e de locais como a Charneca de Caparica e Sobreda, por ser um local acessível para os jovens que vão à consulta sozinhos ou para quem se desloca de carro a partir da autoestrada A33, que liga o Monte da Caparica a outras localidades do Concelho de Almada. (Gráfico 13)

Os outros espaços como a Casa das Associações - União de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda, mantiveram-se tanto porque o número de crianças e jovens dessas freguesias é o mais elevado como pelo facto de existirem algumas dificuldades por parte desses mesmos utentes em deslocarem-se aos outros locais de consulta, dado a menor afluência de transportes públicos.

O espaço do Madan Parque, no Monte da Caparica apresentou um número reduzido de atendimentos, muito devido à sua localização. As famílias não aderiram a este local pelo facto de se situar num sítio mais resguardado e pouco iluminado e de relativo difícil acesso ao nível de transportes públicos.

### Análise com base nas características académicas

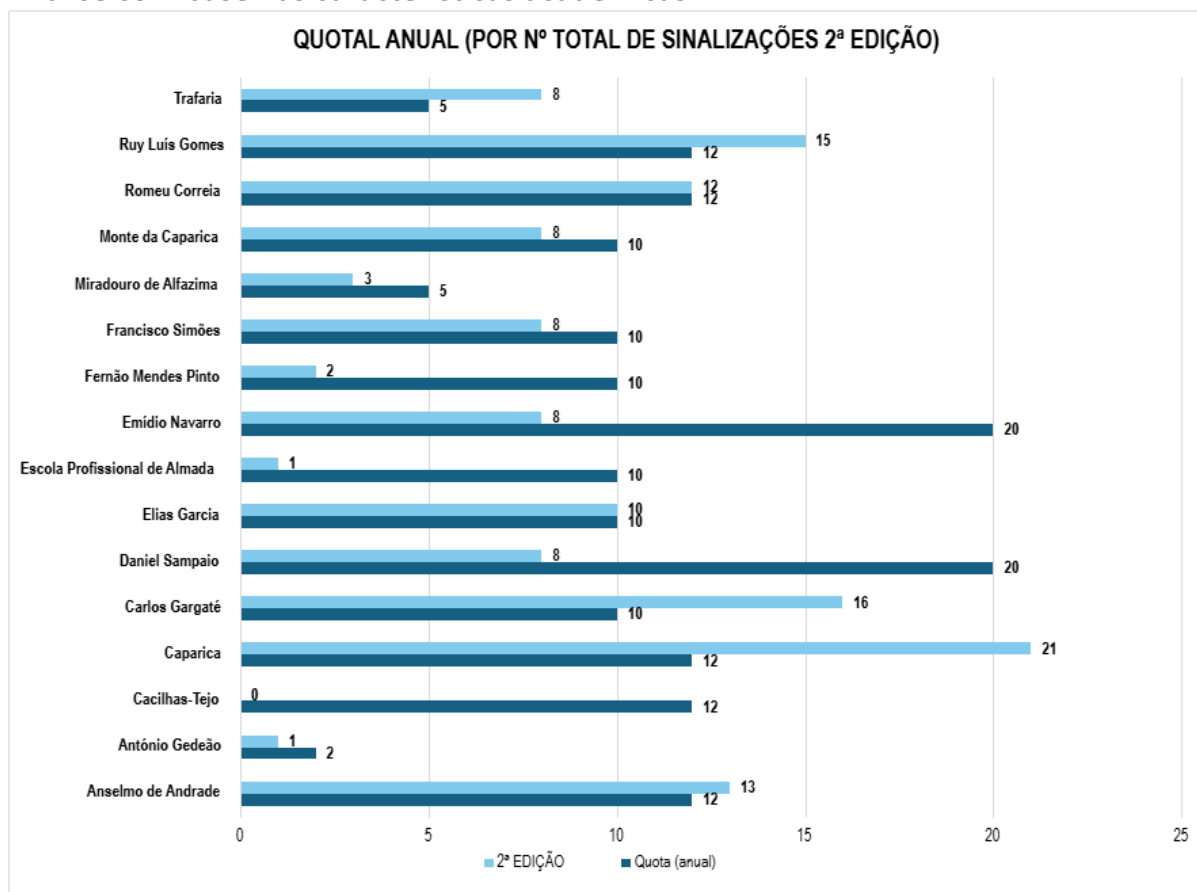


Gráfico 14. Sinalizações por Agrupamento de Escolas/Escola Não Agrupada e Quotas

Na edição anterior, através da análise das sinalizações por Escolas não Agrupadas e Agrupamentos de Escolas, a equipa verificou a necessidade de reduzir a quota de alguns Agrupamentos de Escolas e maximizar a de outros, uma vez que, alguns agrupamentos não haviam preenchido a quota de sinalizações que lhes tinha sido atribuída.

No entanto, mesmo após esse ajustamento, já durante esta edição, alguns Agrupamentos de Escolas excederam o limite de quota atribuído, nomeadamente o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, o Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes, Agrupamento de Escolas do Monte da Caparica, Anselmo de Andrade e o Agrupamento de Escolas da Trafaria.

Pode deduzir-se que os Agrupamentos de Escola que mais sinalizaram para o acompanhamento psicológico do PAP estão situados em zonas do Concelho de Almada em que as famílias mais enfrentam desafios ao nível socioeconómico, indicando que os responsáveis pelos encaminhamentos das várias escolas se mostram cada vez mais atentos às necessidades dos alunos, tanto ao nível

psicológico como a nível social. A equipa pôde constatar que, em alguns dos casos de comportamentos disruptivos, as escolas foram o primeiro contexto a identificar e a sinalizar o jovem (e.g. comportamentos de absentismo escolar) (Gráfico 14)

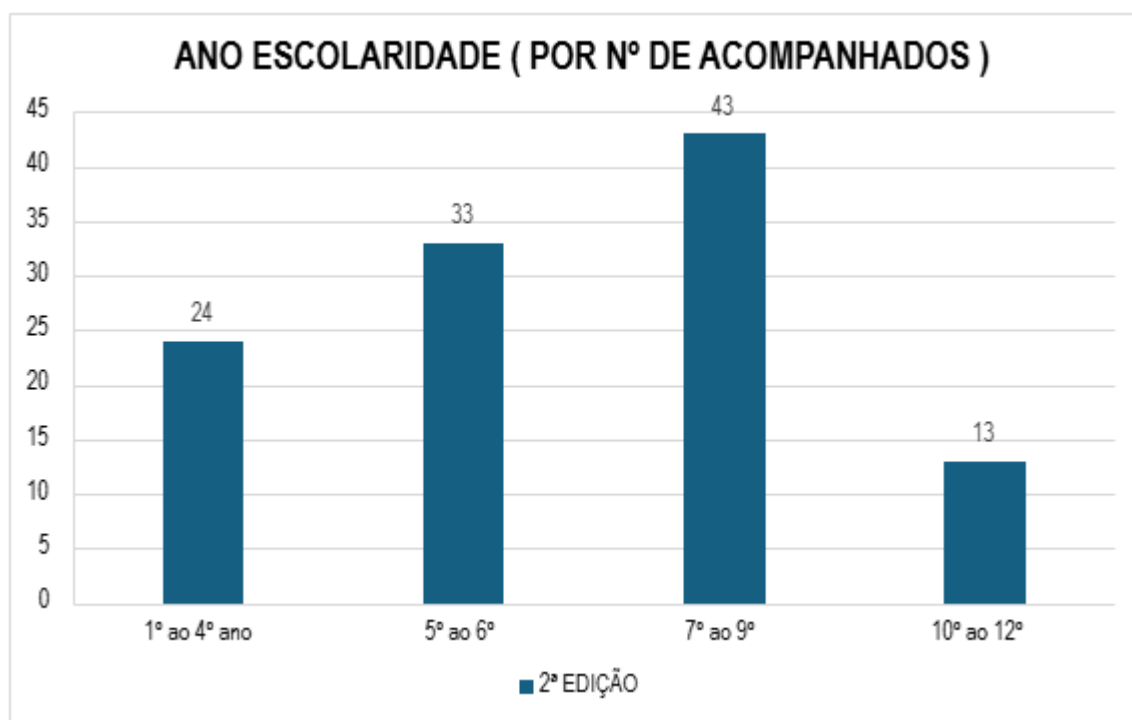
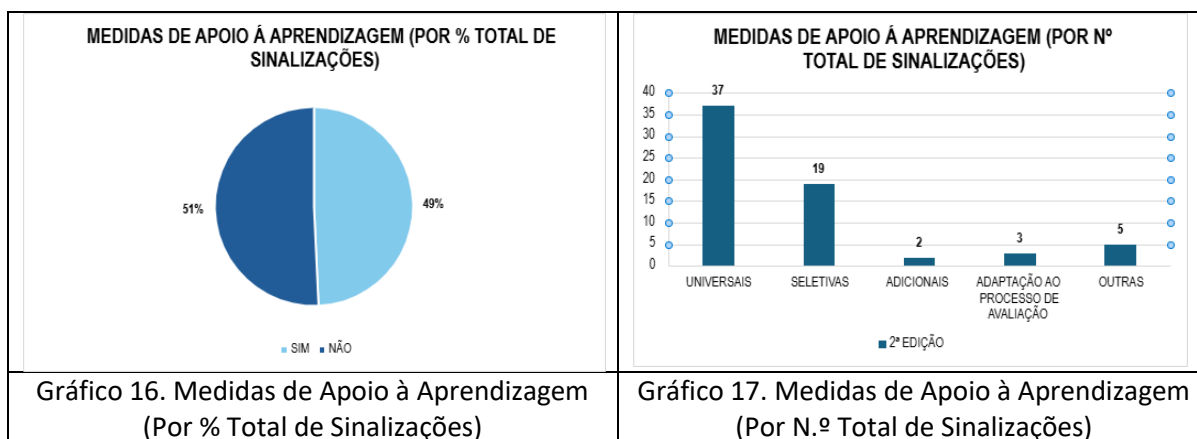


Gráfico 15. Anos de Escolaridade

Quanto à análise do ciclo de estudos que mais prevalece, verifica-se uma correlação entre a média de idades da população sinalizada (12 anos), apresentada mais acima neste documento, e o ciclo de estudos, estando a maioria a frequentar o 3º Ciclo, ou seja, do 7º ao 9º ano. Como refletido anteriormente, trata-se de jovens que se encontram no início da fase da adolescência e que apresentam dificuldades na gestão das alterações emocionais e sociais características desta fase do desenvolvimento.

As crianças do 2º ciclo são o grupo que se segue com mais crianças em acompanhamento. Estes jovens, para além das transformações relacionadas com a adolescência, também enfrentam muitas mudanças associadas à transição de ciclo e à mudança do ambiente mais contentor do 1º ciclo. Esta transição implica a integração numa escola maior, com alunos mais maduros, com um contexto académico com diversos professores a exigência de um maior empenho nos conteúdos lecionados, que se vão tornando cada vez mais complexos, podendo provocar perceções de pouca autoeficácia, alterações de humor e o surgimento ou agravamento de sintomas ligados à ansiedade e instabilidade emocional. (Gráfico 15)



As Medidas de Apoio à Aprendizagem têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades, ao longo da escolaridade obrigatória.

Estas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, mais especificamente a equipa de professores de Educação Especial e os Serviços de Psicologia e Orientação. As medidas podem, de acordo com o nível de intervenção, ser Universais, Seletivas e Adicionais.

Dentro do leque de sinalizações rececionadas pelo PAP durante a 2ª edição, verifica-se que, quase metade das crianças e jovens referenciados usufruem de Medidas de Apoio à Aprendizagem, sendo, na sua maioria, Medidas Universais, previstas no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de abril (Gráficos 16 e 17). Na categoria “Outras”, encontram-se um total de 5 crianças e jovens que usufruem de adaptações curriculares não significativas, que visam dar suporte às necessidades individuais dos alunos, introduzindo, por exemplo, atividades, materiais ou recursos que garantam o sucesso educativo.

# QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO


Durante a 1ª Edição do Programa de Acompanhamento Psicológico, foi solicitado, a todos os Encarregados de Educação, no final de cada acompanhamento, a colaboração no preenchimento do Questionário de Satisfação, composto por 9 questões, no sentido de apurar alguns aspetos inerentes ao acompanhamento psicológico dos seus educandos.

Este questionário, aplicado aos que haviam sido acompanhados desde 1ª Edição, permitiu à equipa compreender até que níveis as necessidades tinham sido correspondidas e alargar o programa a sugestões e opiniões para poder continuar-se a trabalhar em prol da comunidade.

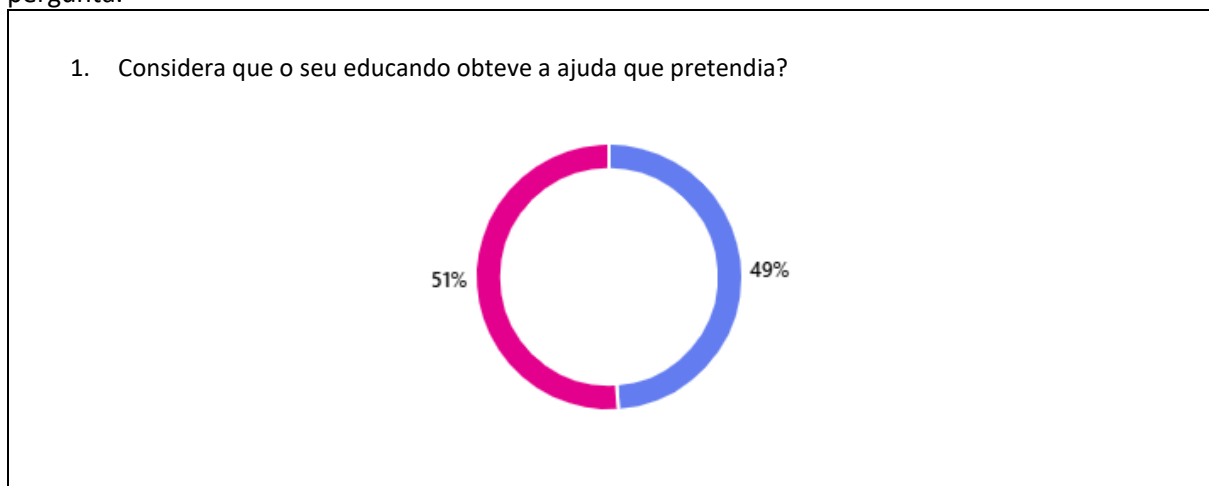
Na 2ª Edição do Programa de Acompanhamento Psicológico alterou-se o instrumento de avaliação, para o Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ-Por, por forma a obter-se indicadores mais claros e específicos da eficácia das intervenções psicológicas realizadas.

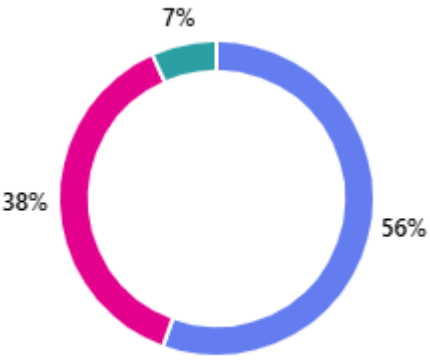
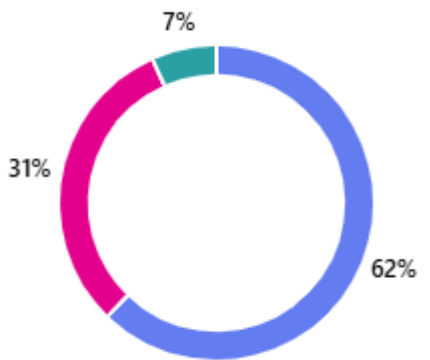
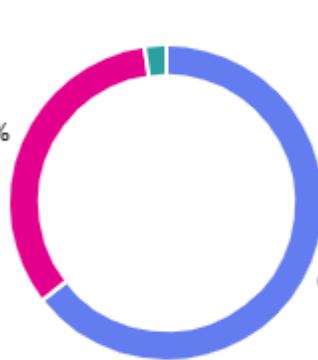
Abaixo encontram-se os gráficos circulares relativos aos resultados em cada questão. Em seguida sistematizam-se as opiniões dos Encarregados de Educação.

Legenda:

	4 - “Excelente”, “Definitivamente sim”, “Quase todas as necessidades foram correspondidas”, “Muito satisfeito/a”, “Sim, ajudou muito”.
	3 - “Bom”, “Sim, de uma forma geral”, “A maior parte das necessidades foi correspondida”, “Sim, acho que sim”, “Maioritariamente satisfeito/a”, “Sim, ajudou de alguma forma”, “Sim, penso que sim”.
	2 - “Razoável”, “Não, basicamente não”, “Apenas algumas necessidades foram correspondidas”, “Não, acho que não”, “Indiferente ou moderadamente insatisfeito/a”, “Não realmente não ajudou”, “Não, penso que não”.
	1 - “Fraco”, “Definitivamente não”, “Nenhuma das necessidades foi correspondida”, “Não, definitivamente não”, “Muito insatisfeito/a”, “Não, pareceu piorar as coisas”.

Note-se que, na legenda, as respostas são tanto mais favoráveis quanto a sua pontuação (e.g. responder com “1” ponto pode significar “Fraco”, “Muito Insatisfeito” ou “Não, definitivamente não”, e “4” pode significar “Excelente”, “Muito Satisfeito” ou “Sim, definitivamente sim.”, consoante a pergunta.



<p>2. Até que ponto a ajuda psicológica que recebeu corresponde às necessidades do seu educando?</p>	<p>3. Se um/a amigo/a precisasse de ajuda semelhante, recomendar-lhe-ia a nossa resposta de apoio psicológico?</p>																
 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>56%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>38%</td> </tr> <tr> <td>Não sabe</td> <td>7%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	56%	Não	38%	Não sabe	7%	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>87%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>13%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	87%	Não	13%		
Resposta	Porcentagem																
Sim	56%																
Não	38%																
Não sabe	7%																
Resposta	Porcentagem																
Sim	87%																
Não	13%																
<p>4. Quão satisfeito/a está com o número de sessões que o seu educando usufruiu?</p>	<p>5. O tratamento psicológico que o seu educando recebeu ajudou-o a lidar mais eficazmente com os seus problemas?</p>																
 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>62%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>31%</td> </tr> <tr> <td>Não sabe</td> <td>7%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	62%	Não	31%	Não sabe	7%	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>64%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>33%</td> </tr> <tr> <td>Não sabe</td> <td>3%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	64%	Não	33%	Não sabe	3%
Resposta	Porcentagem																
Sim	62%																
Não	31%																
Não sabe	7%																
Resposta	Porcentagem																
Sim	64%																
Não	33%																
Não sabe	3%																
<p>6. De uma forma geral, está satisfeito/a com a ajuda psicológica que o seu educando recebeu?</p>	<p>7. Se precisasse de recorrer novamente a um serviço de apoio psicológico, procuraria o Programa de Apoio Psicológico de Almada no futuro?</p>																
 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>80%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>18%</td> </tr> <tr> <td>Não sabe</td> <td>2%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	80%	Não	18%	Não sabe	2%	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>89%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>11%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	89%	Não	11%		
Resposta	Porcentagem																
Sim	80%																
Não	18%																
Não sabe	2%																
Resposta	Porcentagem																
Sim	89%																
Não	11%																

Analisando as respostas do Questionário de Satisfação preenchido pelos Encarregados de Educação, constata-se que o PAP teve uma importância significativa para as famílias que dele beneficiaram.

Todos os encarregados de educação consideraram que o seu educando obteve a ajuda que pretendia, 49% respondeu “definitivamente sim” e outros 51% consideraram que “sim, de uma forma geral”. (Questão 1.)

Note-se que 87% dos Encarregados de Educação afirmaram que não teriam quaisquer dúvidas em recomendar o PAP a alguém que necessitasse de uma ajuda semelhante (Questão 3.) e, 89% dos Encarregados de Educação responderam que recorreriam a este Programa se sentissem novamente essa necessidade, segundo as respostas à Questão 7.

A grande maioria dos Encarregados de Educação (98%) referem que estão satisfeitos com a ajuda psicológica recebida pelos seus educandos (Questão 6.), considerando também que o tratamento psicológico recebido os ajudou a lidar melhor com os seus problemas (97%) (Questão 5.)

Para 98% dos inquiridos, o número de sessões disponibilizadas pelo PAP, estão de acordo com as suas necessidades. (Questão 4.)

Na última questão (Questão 9), foi pedido aos Encarregados de Educação para deixarem sugestões ou comentários adicionais acerca da sua experiência com o PAP.

Como sugestões de melhoria, os Encarregados de Educação referem que seria benéfico o **aumento do número de sessões, aumento do número de vagas** e a **continuidade do PAP** no próximo ano letivo.

Deixaram também alguns elogios ao Programa de Acompanhamento Psicológico de Almada, considerando que foi uma excelente experiência, agradecendo o empenho, a atenção e o profissionalismo.

Eis algumas respostas dadas: “Excelente programa, expresse o meu sincero apreço pelos cuidados e atenção que tiveram com o meu filho”; “O meu muito obrigado pelo excelente trabalho realizado, em meu nome e da minha filha”; “A resposta foi rápida, os horários foram flexíveis. “; “Estou muito grata pela oportunidade que a minha filha teve e gostaria que mais crianças a tivessem também. Excelente equipa, cordial e simpática.”.

## QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES - SDQ-POR

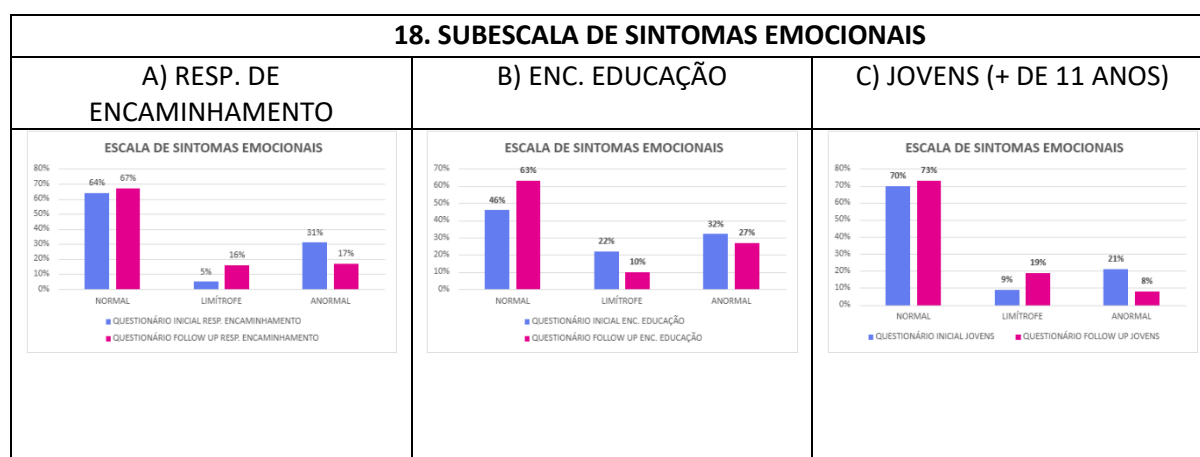
O Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por) é um instrumento de avaliação do comportamento infantil, para população com idades entre os 4 e os 17 anos. Esta escala é composta por 25 itens, que se dividem entre subescalas sobre questões emocionais, problemas de conduta, hiperatividade e problemas de comportamento. O SDQ-Por é utilizado por profissionais de saúde (e.g. médicos, psicólogos e terapeutas) para avaliar o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Contudo também pode ser usado por professores e profissionais da área de Educação para monitorizar o comportamento das crianças e jovens e identificar possíveis dificuldades precoces. (Goodman, 1997; Goodman *et al.*, 1998; Goodman, 1999; Goodman *et al.*, 2010). As versões aplicadas podem ser consultadas na secção de Anexos (Anexo 1 a 5).

O SDQ-Por é composto por 25 itens que avaliam 5 subescalas. São elas, Escala de Sintomas Emocionais (Questões 3, 8, 13, 16 e 24), Escala de Problemas de Comportamento (Questões 5, 7, 12, 18 e 22), Escala de Problemas de Hiperatividade (Questões 2, 10, 15, 21 e 25), Escala de Problemas de Relacionamento com os Colegas (Questões 6, 11, 14, 19 e 23) e Escala de Comportamento Pró-Social (Questões 1, 4, 9, 17 e 20).

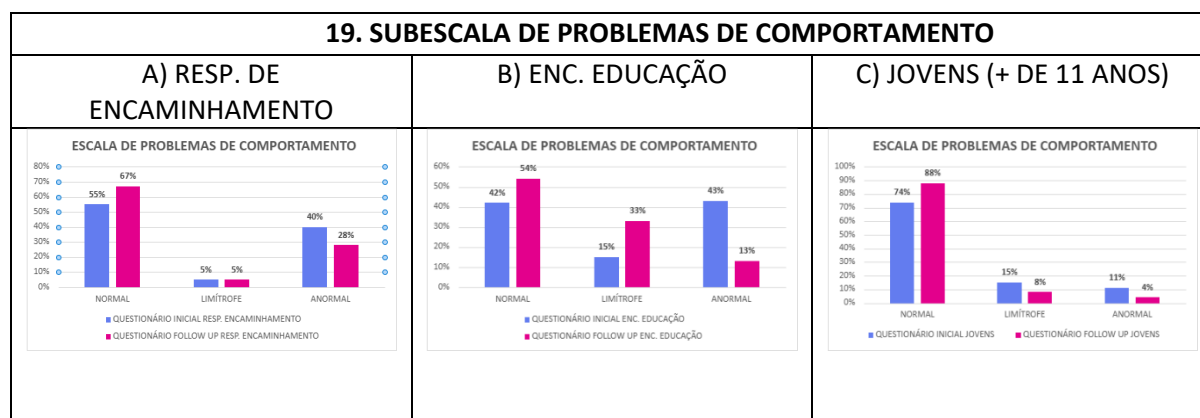
O SDQ-Por foi aplicado a todos os Encarregados de Educação, responsáveis de encaminhamento e crianças e jovens, no início e no fim do acompanhamento psicológico (*follow-up*).

Analisando os resultados a partir das respostas às diferentes subescalas, pode concluir-se que, nas subescalas de Sintomas Emocionais (Gráfico 18.), Problemas de Comportamento (Gráfico 19.) e de Problemas de Hiperatividade (Gráfico 20.), de um modo geral, a perceção do aumento de bem-estar foi generalizada. Observou-se um aumento de sintomatologia considerada “normal” e uma diminuição da sintomatologia considerada “anormal”, tanto no ponto de vista das Escolas, como no dos Encarregados de Educação e dos jovens.

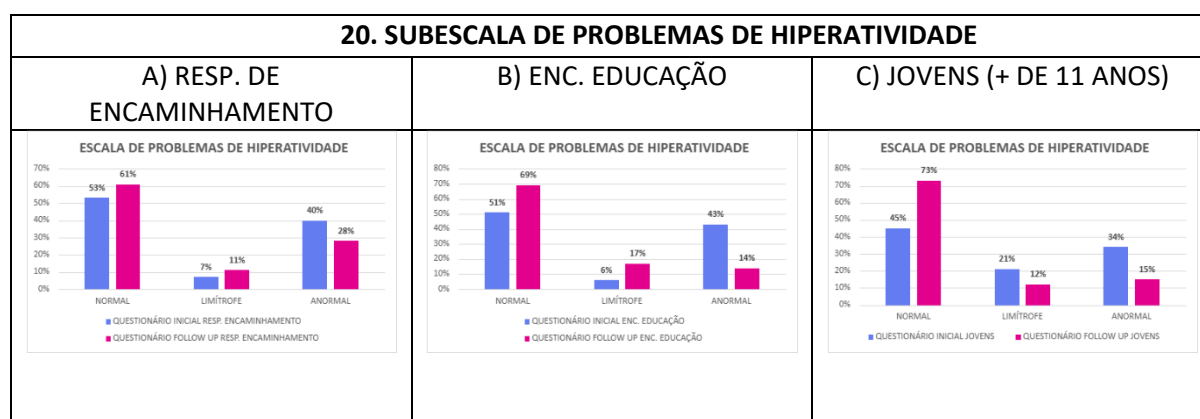
De uma forma geral, observa-se uma melhoria generalizada da perceção de tristeza e redução de medos associados às mais diversas situações, tendo os jovens se sentido mais confiantes em situações novas (Gráfico 18.).



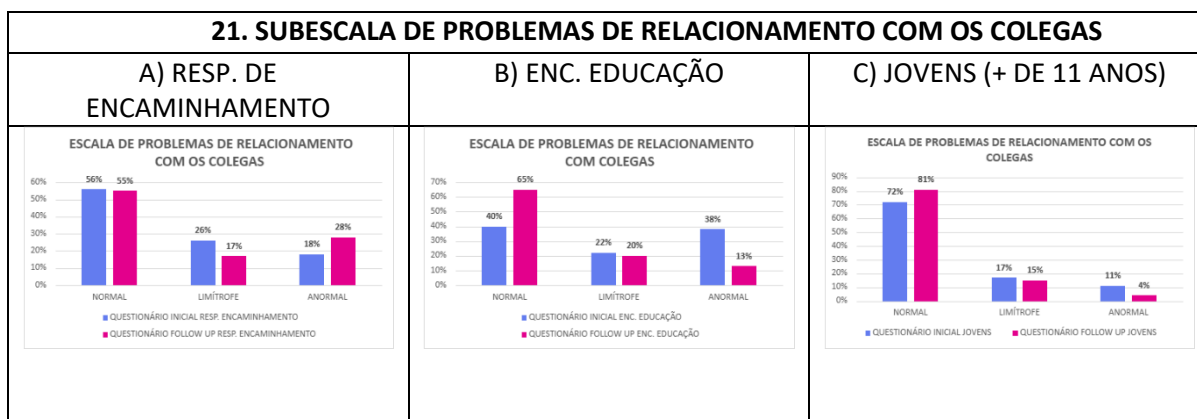
Analisando os problemas comportamentais, pese embora a agressividade física tenha sido percebida como mais frequente entre os pares, a perceção de obediência melhorou, a mentira foi percecionada como menos frequente, assim como as zangas ou birras (Gráfico 19.).



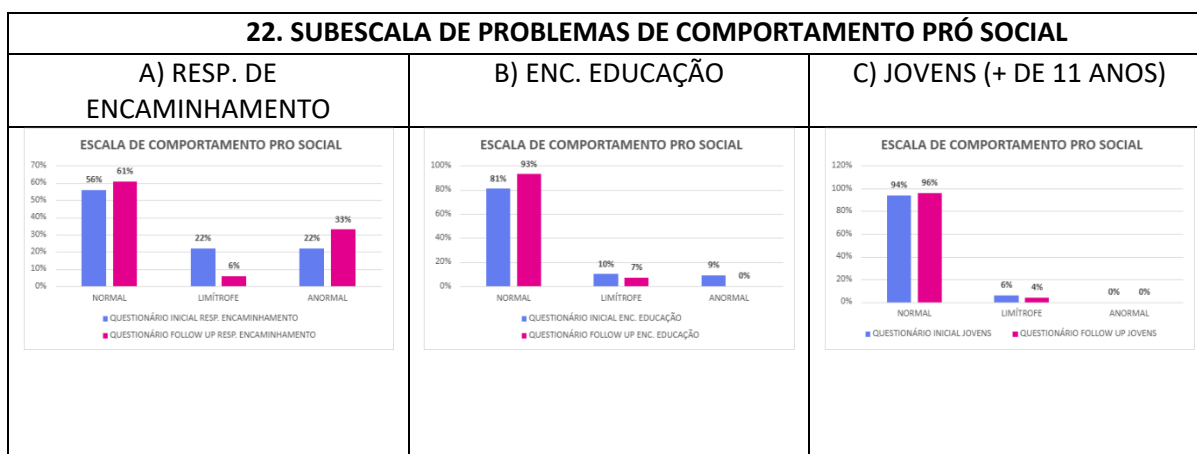
Quanto à Hiperatividade, sugere-se que, todos os interventores percecionaram menos irrequietude nas crianças e jovens. Sentiram também que os acompanhados se distraíam menos facilmente e passaram a pensar mais antes de agir. Não obstante ao facto de as Escolas considerarem que as crianças e jovens ainda apresentam dificuldades em terminar as tarefas, esta perspetiva difere da dos Encarregados de Educação e da dos jovens que responderam (Gráfico 20.).



Analisando os resultados da subescala de Problemas de Relacionamento com os Colegas (Gráfico 21.) e da subescala de Comportamento Pró-Social (Gráfico 22.), na maioria das respostas, o impacto do acompanhamento foi positivo. A perceção de relacionamento com os pares parece ter melhorado consoante as perspetivas dos jovens e dos Encarregados de Educação. Contudo, as Escolas percecionaram os alunos como mais desafiantes do que no início do acompanhamento, verificando-se um aumento de sintomatologia considerada “anormal” (10%) e ligeira diminuição da sintomatologia considerada “normal” (1%) (Gráfico 21A.). Os jovens revelam também que se sentem mais próximos de algum amigo e que se isolam menos em situações de desconforto emocional.

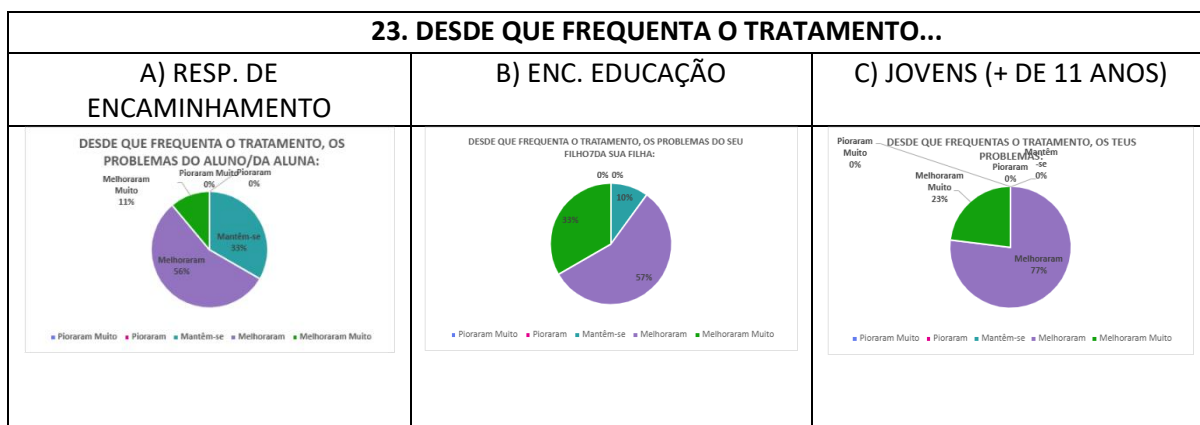


Relativamente à subescala de Comportamento Pró-Social, mais especificamente, as perceções de melhoria do comportamento abrangem tanto os Encarregados de Educação, como os jovens. As Escolas (Gráfico 22A.) sugerem uma perspetiva diferente, verificando-se um aumento de sintomatologia considerada “normal”, o que parece ser positivo, mas também um aumento da sintomatologia considerada “anormal”. Estes dados indicam que, o comportamento pró-social de alguns jovens melhorou significativamente, enquanto que o de outros piorou. Constatou-se também que, os jovens sentem que são mais sensíveis aos sentimentos dos outros, partilham mais facilmente as suas coisas com e estão mais predispostos a ajudar o outro em caso de necessidade.

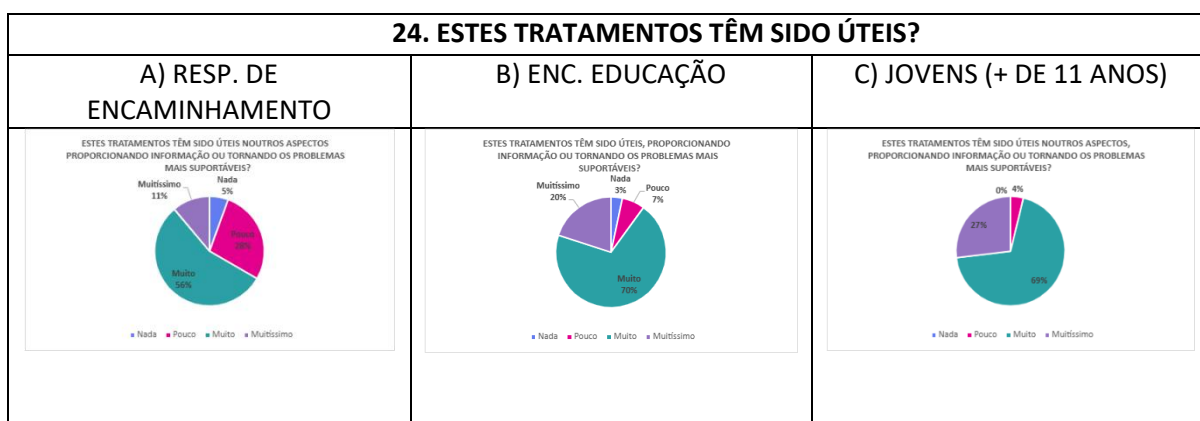


O Suplemento de Impacto do Questionário de Capacidades e Dificuldades SDQ-Por, adiante referido como *follow-up*, é composto por 6 questões adicionais, que permitem avaliar a satisfação com a intervenção psicológica em si e a perceção das dificuldades após o acompanhamento.

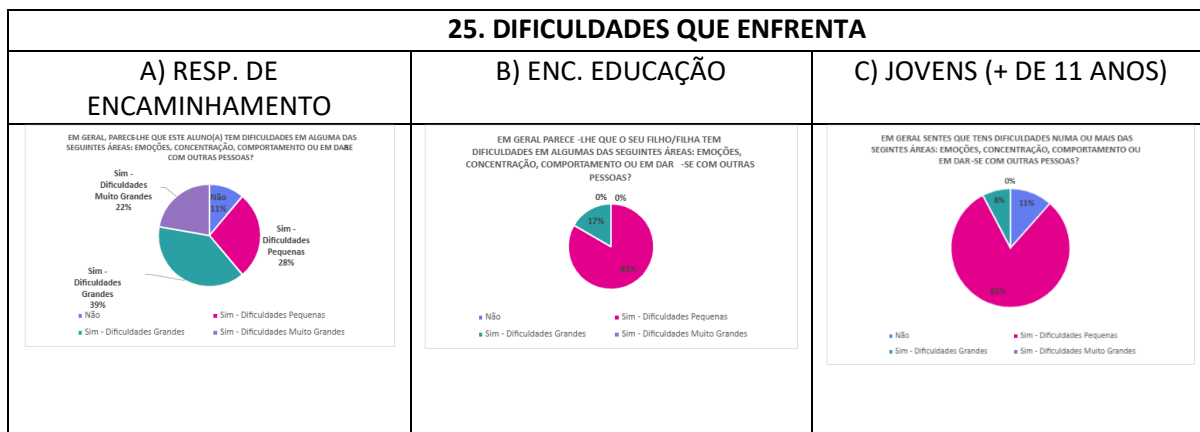
Examinando os resultados, pode observar-se que, todos os jovens a quem foi aplicado o *follow-up*, percecionaram melhorias significativas após a intervenção. Enquanto 90% dos Encarregados de Educação consideraram que as crianças e jovens “Melhoraram” ou “Melhoraram Muito”, apenas 10% referiram que os sintomas se mantiveram. A perceção das Escolas foi que os alunos “Melhoraram” ou “Melhoraram Muito”, explanado num total de 67% das respostas recebidas. Nenhum dos interventores considerou que as questões que tinham levado as crianças ou jovens ao acompanhamento haviam piorado (Gráfico 23.)



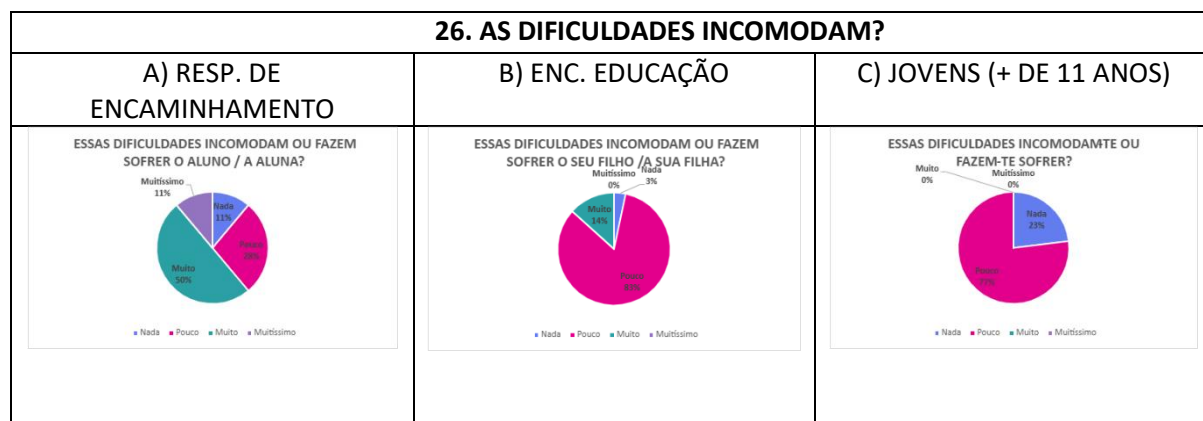
Relativamente à percepção de utilidade dos acompanhamentos no sentido de compreender melhor a sintomatologia e, conseqüentemente, tornando-a mais suportável, a maioria dos jovens que responderam consideraram que foi “Muito” ou “Muitíssimo” útil (96%). A opinião dos Encarregados de Educação e Escolas é bastante positiva quanto a esta utilidade dos acompanhamentos, registando 90% e 67% de repostas de “Muito” ou “Muitíssimo”, respetivamente (Gráfico 24.)



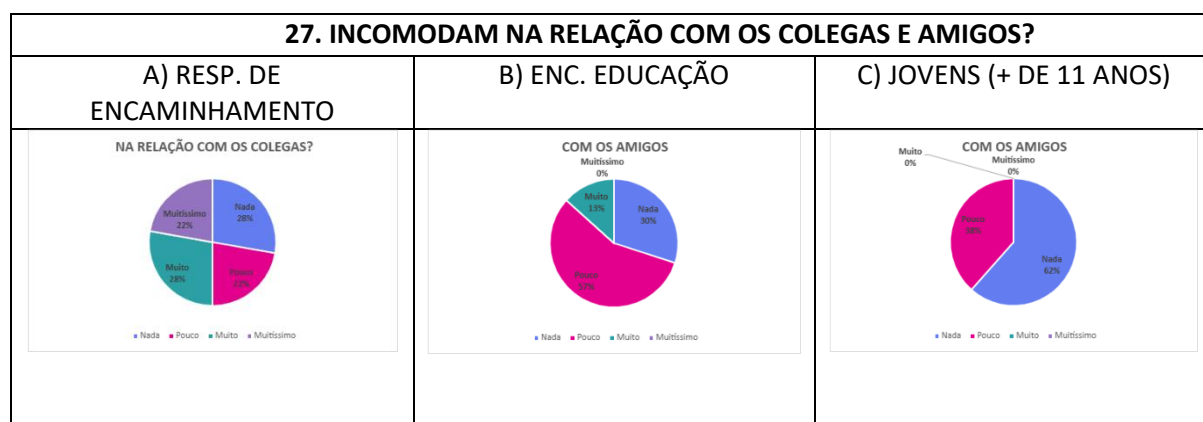
Quanto às dificuldades percebidas nas diversas áreas da vida, os Encarregados de Educação e os jovens apresentam perspetivas consonantes, indicando, na sua maioria, que sentem apenas “Sim - Dificuldades Pequenas”. Já as Escolas, apresentam pontos de vista diversificados relativamente ao grupo de alunos, considerando que, alguns mantiveram “Sim - Dificuldades Muito Grandes” (22%), “Sim - Dificuldades Grandes” (39%), “Sim - Dificuldades Pequenas” (28%), e identificaram apenas 11% dos alunos sem nenhuma dificuldade (Gráfico 25.).



Relativamente à percepção de sofrimento psicológico resultado das dificuldades já averiguadas na questão anterior, tanto os jovens como os Encarregados de Educação, consideraram que os níveis de desconforto eram muito baixos, sendo a maioria de respostas “Pouco”. Quanto às Escolas, o ponto de vista de sofrimento psicológico contradiz a opinião anterior, assumindo que os alunos ainda sofrem “Muito” ou “Muitíssimo” (61%, percentagem combinada) com as dificuldades descritas acima (Gráfico 26.).



Quando analisado o impacto das dificuldades no dia-a-dia, verificou-se que os Encarregados de Educação consideraram que as incapacidades afetam apenas ligeiramente os contextos dos relacionamentos com os pares e nos tempos livres, explanado na quantidade de respostas “Nada” ou “Pouco” a esta questão (87% nos dois contextos). Mais se acrescenta, que se verificou que estas dificuldades pouco ou nada perturbaram o contexto familiar, segundo os Encarregados de Educação. Relativamente ao ponto de vista das Escolas, pode dizer-se que percebem o impacto das dificuldades dos alunos, tanto no relacionamento com os colegas como nas aprendizagens na escola, de uma forma significativa. Os jovens que responderam ao Suplemento de Impacto, consideram que as dificuldades ao nível psicológico, na sua maioria, não afetaram ou afetaram pouco os contextos onde se inserem, ou seja, nas aprendizagens escolares, nos relacionamentos com os amigos, nos tempos livres e em casa. Apenas em casa e nas aprendizagens na escola é que os jovens se sentiram afetados pelo seu desconforto psicológico, tendo 12% respondido “Muito” no contexto familiar, e, 8% “Muito” nas aprendizagens. (Gráfico 27 ao 30).



**28. INCOMODAM EM CASA?**

A) ENC. EDUCAÇÃO	B) JOVENS (+ DE 11 ANOS)																				
<p><b>EM CASA</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nível de Incomodam</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Nada</td><td>37%</td></tr> <tr><td>Pouco</td><td>50%</td></tr> <tr><td>Muito</td><td>13%</td></tr> <tr><td>Muitíssimo</td><td>0%</td></tr> </table>	Nível de Incomodam	Porcentagem	Nada	37%	Pouco	50%	Muito	13%	Muitíssimo	0%	<p><b>EM CASA</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nível de Incomodam</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Nada</td><td>69%</td></tr> <tr><td>Pouco</td><td>13%</td></tr> <tr><td>Muito</td><td>12%</td></tr> <tr><td>Muitíssimo</td><td>6%</td></tr> </table>	Nível de Incomodam	Porcentagem	Nada	69%	Pouco	13%	Muito	12%	Muitíssimo	6%
Nível de Incomodam	Porcentagem																				
Nada	37%																				
Pouco	50%																				
Muito	13%																				
Muitíssimo	0%																				
Nível de Incomodam	Porcentagem																				
Nada	69%																				
Pouco	13%																				
Muito	12%																				
Muitíssimo	6%																				

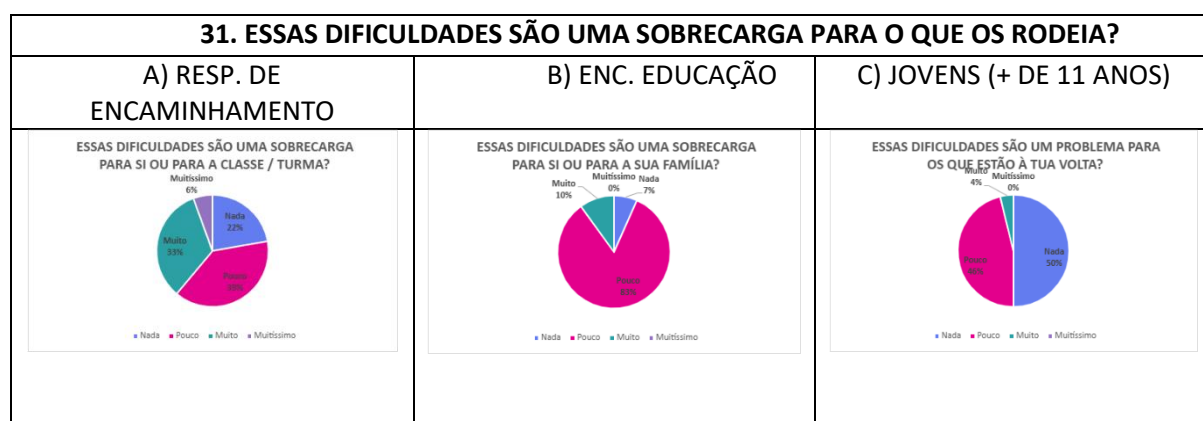
**29. INCOMODAM NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA?**

A) RESP. DE ENCAMINHAMENTO	B) JOVENS (+ DE 11 ANOS)																				
<p><b>NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA?</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nível de Incomodam</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Nada</td><td>28%</td></tr> <tr><td>Pouco</td><td>0%</td></tr> <tr><td>Muito</td><td>53%</td></tr> <tr><td>Muitíssimo</td><td>17%</td></tr> </table>	Nível de Incomodam	Porcentagem	Nada	28%	Pouco	0%	Muito	53%	Muitíssimo	17%	<p><b>NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nível de Incomodam</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Nada</td><td>19%</td></tr> <tr><td>Pouco</td><td>73%</td></tr> <tr><td>Muito</td><td>8%</td></tr> <tr><td>Muitíssimo</td><td>0%</td></tr> </table>	Nível de Incomodam	Porcentagem	Nada	19%	Pouco	73%	Muito	8%	Muitíssimo	0%
Nível de Incomodam	Porcentagem																				
Nada	28%																				
Pouco	0%																				
Muito	53%																				
Muitíssimo	17%																				
Nível de Incomodam	Porcentagem																				
Nada	19%																				
Pouco	73%																				
Muito	8%																				
Muitíssimo	0%																				

**30. INCOMODAM NAS BRINCADEIRAS / TEMPOS LIVRES?**

A) ENC. EDUCAÇÃO	B) JOVENS (+ DE 11 ANOS)																				
<p><b>NAS BRINCADEIRAS / TEMPOS LIVRES</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nível de Incomodam</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Nada</td><td>34%</td></tr> <tr><td>Pouco</td><td>53%</td></tr> <tr><td>Muito</td><td>13%</td></tr> <tr><td>Muitíssimo</td><td>0%</td></tr> </table>	Nível de Incomodam	Porcentagem	Nada	34%	Pouco	53%	Muito	13%	Muitíssimo	0%	<p><b>NAS BRINCADEIRAS / TEMPOS LIVRES</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nível de Incomodam</th><th>Porcentagem</th></tr> <tr><td>Nada</td><td>54%</td></tr> <tr><td>Pouco</td><td>46%</td></tr> <tr><td>Muito</td><td>0%</td></tr> <tr><td>Muitíssimo</td><td>0%</td></tr> </table>	Nível de Incomodam	Porcentagem	Nada	54%	Pouco	46%	Muito	0%	Muitíssimo	0%
Nível de Incomodam	Porcentagem																				
Nada	34%																				
Pouco	53%																				
Muito	13%																				
Muitíssimo	0%																				
Nível de Incomodam	Porcentagem																				
Nada	54%																				
Pouco	46%																				
Muito	0%																				
Muitíssimo	0%																				

Quanto à sobrecarga das dificuldades para os próprios, no seio familiar ou na escola, compreende-se que 96% dos jovens referiu que as dificuldades não são ou são uma pequena sobrecarga para si ou para os que os rodeiam. A perspetiva dos pais é convergente com a dos jovens, revelando que as dificuldades são uma pequena sobrecarga para a família ou não são sobrecarga de todo, num total de 90% dos resultados. Já as Escolas apresentam uma compreensão diferente acerca da sobrecarga das questões dos alunos na turma, refletindo-se numa diversidade de opiniões (“Pouco” ou “Nada” com 61% das respostas e “Muito” ou “Muitíssimo” com 39%) (Gráfico 31.).



Todos os resultados analisados estão refletidos nos Gráficos 18 ao 31. O modelo do Questionário aplicado encontra-se para consulta do Anexo 1 ao 5, na secção de Anexos.

## GANHOS DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Tal como aconteceu na 1ª edição do PAP, a equipa do programa esforçou-se para providenciar acompanhamento psicológico ao maior número de crianças e jovens sinalizados através dos estabelecimentos de ensino público do Concelho de Almada.

Um dos princípios deste programa prendia-se com o reconhecimento que nem todas as famílias, por diversas razões, têm a capacidade para oferecer às crianças e jovens um serviço de psicologia clínica de, no mínimo, 20 sessões, com o objetivo de promover o desenvolvimento de mecanismos adaptativos para lidarem com as situações de desajuste emocional ou comportamental.

O PAP objetivou oferecer, durante a sua 2ª edição, acompanhamento psicológico a 100 crianças e jovens, desde setembro de 2024 a setembro de 2025. Durante estes 12 meses contabilizaram-se 113 acompanhamentos, número que ultrapassa o objetivo e que configura uma conquista em prol da promoção de saúde mental dos jovens do Concelho e reflete o desempenho geral deste projeto.

A existência de outros locais para consulta, indo ao encontro dos locais mais solicitados pelos Encarregados de Educação, durante este ano de atuação permitiu diversificar as possibilidades de escolha, e, conseqüentemente, promoveu uma maior adesão ao programa, principalmente para aqueles que apresentam maiores incapacidades para se deslocar. Constata-se, ainda, que o PAP estabeleceu novas parcerias com espaços do concelho para que fosse possível alargar-se alguns horários de atendimento, por forma a incluir mais crianças e jovens em acompanhamento. As últimas parcerias foram realizadas com a Junta de Freguesia de Cacilhas, local em que a equipa atende 2 dias por semana em horário pós-laboral e com o CRIA – Centro de Respostas Integradas de Almada, na Trafaria, cujas instalações foram recentemente renovadas pela Câmara Municipal de Almada e onde

os munícipes podem encontrar inclusive outros serviços para além do acompanhamento psicológico do PAP (e.g. SAAS, CAVI, Balcão SNS24).

Acrescenta-se ainda que se verificou, ao longo deste ano, uma consistência na adesão ao PAP por parte das escolas do Concelho, traduzindo-se num trabalho multifacetado e articulado entre a equipa do PAP, a CMA e os vários serviços de Ação Social e Psicologia das escolas. Esta articulação leva a um maior sucesso, tanto na adesão ao acompanhamento como nos resultados da intervenção.

## PLANO DE MELHORIA

O sucesso do Programa de Acompanhamento Psicológico e a sua aceitação por parte da Comunidade Escolar e Encarregados de Educação faz-se notar nos comentários registados, tanto nos Questionários de Satisfação, nos Questionários SQD-POR, como a um nível mais informal.

Ainda assim, este programa foi-se adaptando às várias circunstâncias que a coordenação e a equipa técnica encontraram ao longo do seu desenvolvimento, no sentido de proporcionar um melhor atendimento à comunidade.

Uma das dificuldades que limitou a marcação de um maior número de consultas de triagem deveu-se ao facto da equipa técnica já apresentar alguns horários preenchidos com os atendimentos das crianças e jovens que haviam transitado da edição anterior para esta nova edição. Contudo, foi pensado e implementado um horário exclusivo para triagem de novos casos, o que permitiu que as psicólogas tivessem a capacidade de efetuar, semanalmente, triagens de novas sinalizações.

Relativamente ao limite de faltas ao acompanhamento, foi reduzido para 3 faltas ao longo das 20 sessões previstas, verificando-se que os acompanhamentos acabaram por ser mais contínuos promovendo a adesão das crianças e jovens.

Uma das limitações que foi trabalhada ao longo deste ano foi o facto de haver algumas crianças e jovens a aguardar vaga para acompanhamento nas instalações da Casa Amarela, dado que é o local privilegiado para muitas famílias, devido à sua acessibilidade. Desta forma, a equipa tentou sempre dar prioridade ao acompanhamento naquele local de crianças e jovens que não têm outra possibilidade de acompanhamento ou que têm mais dificuldade em deslocar-se para outros locais.

A alteração ao horário da equipa técnica para mais horas em horário pós-laboral, implementada nesta 2ª edição do PAP, promoveu a abertura de mais horários de consulta em período mais tardio. Esta medida havia sido pensada já no final da primeira edição, para fazer face à falta de horários que possibilitassem a alguns Encarregados de Educação acompanhar o utente à consulta depois do horário laboral.

Sempre que se justificou e sempre que a equipa técnica considerou imprescindível para o bem-estar socio emocional das crianças e jovens acompanhados, foram-se realizando reuniões com os SPO's (Serviços de Psicologia e Orientação), responsáveis pelos encaminhamentos, CAFAP's (Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental) e EMAT's (Equipas Multidisciplinares de Apoio Técnico aos Tribunais). Estas reuniões tiveram como objetivo agilizar a adesão aos acompanhamentos, partilhar alguma informação geral acerca da assiduidade das crianças e jovens às sessões, discutir em conjunto alguns acontecimentos relacionados com o bem-estar das crianças e jovens acompanhados ou trabalhar de forma articulada e com base numa lógica de interdisciplinaridade entre escola e PAP.

Como medida de melhoria, a equipa considera importante, numa próxima edição do PAP, um leque de workshops a ser apresentados à comunidade, onde pudessem ser trabalhadas algumas

competências parentais, com vista a um maior impacto da intervenção psicológica realizada com as crianças e os jovens.

Quanto à avaliação da intervenção e evolução das crianças e jovens beneficiários do PAP, com vista à melhoria das próprias intervenções e outros procedimentos, a equipa técnica aplicou o Questionário de Capacidades e Dificuldades - SDQ-Por, tanto no início dos acompanhamentos, como no final.

Esta escala tem sido aplicada tanto aos Encarregados de Educação, como aos professores mais próximos das crianças e jovens, e, aos próprios jovens, em versão de autorrelato. A este último grupo, só foi aplicada a escala aos jovens que se encontravam dentro do intervalo de idades dos 11 aos 17 anos (Goodman, 1997; Goodman *et al.*, 1998; Goodman, 1999; Goodman *et al.*, 2010).

Apesar do esforço da equipa por tentar conseguir o maior número de respostas possível por parte dos responsáveis de encaminhamento, encarregados de educação e das crianças e jovens elegíveis para responder, verificou-se uma adesão não muito favorável, principalmente nos questionários finais. Note-se que esta escala teve um carácter de preenchimento voluntário por parte de quem respondeu, mas a falta de resposta comprometeu a adequada avaliação das intervenções psicológicas realizadas, o que por sua vez, comprometeu uma avaliação do desempenho da segunda edição do PAP com maior profundidade.

Não obstante, pode verificar-se resultados, na sua maioria, positivos, quanto à melhoria da sintomatologia apresentada pelas crianças e jovens, comparando com o início do acompanhamento. Estas melhorias foram observadas tanto ao nível comportamental geral, emocional, em relação com os pares, ao nível do comportamento pró-social e da hiperatividade. Conclui-se que as intervenções psicológicas realizadas no âmbito do PAP, mostraram eficácia e causaram impacto positivo no bem-estar das crianças e jovens acompanhados, bem como nas famílias e comunidade escolar.

Prevê-se que, para uma mais eficaz recolha destes dados, numa próxima edição, a Ficha de Sinalização dos alunos inclua os itens do SDQ-Por, tornando o seu preenchimento critério de admissão no Programa de Acompanhamento Psicológico.

## CONCLUSÃO

A 2ª Edição do Programa de Acompanhamento Psicológico consistiu-se num recurso de referência para os Municípios e um projeto parceiro das Escolas, enquanto complemento aos serviços de Psicologia em contexto de cuidados primários da Unidade Local de Saúde Almada e Seixal, promovendo acesso à população infantojuvenil, a um acompanhamento psicológico tendencialmente gratuito e de qualidade.

Esta edição do PAP foi avaliada positivamente, tanto pelas famílias como pelos beneficiários do acompanhamento psicológico. O feedback positivo é sustentado tanto pelas respostas aos Questionários de Satisfação, preenchidos por todos os Encarregados de Educação aquando do término dos acompanhamentos, pelos resultados da aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades SDQ-Por, preenchido pelas Escolas e pelos beneficiários.

O balanço da 2ª edição do Programa de Acompanhamento Psicológico é positivo, observando-se um significativo número de crianças e jovens sinalizados e acompanhados. O PAP representou um projeto de proximidade que teve como intenção unir esforços entre as várias entidades do município, com o propósito de garantir cuidados de saúde a toda a população mais jovem, de uma forma igualitária e proporcional à conjuntura socioeconómica atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Câmara Municipal de Almada (2021). Diagnóstico Contínuo da Rede Social de Almada: *Caderno Retrato das Freguesias, Freguesia da Costa de Caparica*. Retirado de [https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2022-02/cópia%20-%20COSTA%20DA%20CAPARICA\\_jan\\_2022.pdf](https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2022-02/cópia%20-%20COSTA%20DA%20CAPARICA_jan_2022.pdf)
- Cavaco, T. B., & Silva, F. M., (2024). Reflexão Crítica sobre Saúde Mental na Infância e na Adolescência, em Portugal. *Gazeta Médica*, 2, Vol. 11, 133-139.
- Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental (2025). “Como está a saúde mental das crianças e dos jovens?”. Retirado de <https://www.saudemental.min-saude.pt>
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2025). Saúde Mental. Retirado de <https://www.cnpdpcj.gov.pt/saude-mental>
- Goodman, A., Lamping, D. L., Ploubidis, G. B., (2010) When to use broader internalising and externalising subscales instead of the hypothesised five subscales on the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ): data from British parents, teachers and children. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 38, 1179-1191.
- Goodman, R., (1997) The Strengths and Difficulties Questionnaire: A Research Note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38, 581-586.
- Goodman, R., Meltzer, H., Bailey, V., (1998) The Strengths and Difficulties Questionnaire: A pilot study on the validity of the self-report version. *European Child and Adolescent Psychiatry*, 7, 125-130.
- Goodman, R., (1999) The extended version of the Strengths and Difficulties Questionnaire as a guide to child psychiatric caseness and consequent burden. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 40, 791-801.
- Gouveia, M., (2025). *Economia em Dia - A crise no SNS não vem só da falta de dinheiro*. Católica Lisbon Business and Economics. Retirado de <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/noticias/economia-em-dia-crise-no-sns-nao-vem-so-da-falta-de-dinheiro>
- Instituto Nacional de Estatística (2024). Famílias em Portugal: um retrato a partir dos Censos 2021. Retirado de <https://www.ine.pt>
- Lourenço, L. P. R. (2008). *Envolvimento dos Encarregados de Educação na Escola: Concepções e Práticas*. [Dissertação de Mestrado] Universidade de Lisboa. Repositório ULisboa - Repositório da Universidade de Lisboa [online].
- Pinto, M., Gouveia, P., & Maia, C. (2023). Comportamentos autolesivos não suicidários na adolescência e a perspetiva das terapias cognitivo-comportamentais. *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*, 9(3), 107-115.

Nogueira, M. J., & Sequeira, C. (2017). *A saúde mental em estudantes do ensino superior. Relação com o género, nível socioeconómico e os comportamentos de saúde*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Spe. 5), 51-56.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2015). *Os Efeitos da Crise Socioeconómica na Saúde Psicológica dos Portugueses: Análise e Recomendações da OPP*. Retirado de [https://recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/ef\\_crise\\_na\\_sp\\_portug.pdf](https://recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/ef_crise_na_sp_portug.pdf)

Pordata (2023). No âmbito do dia internacional dos migrantes: Pordata divulga retrato da população estrangeira e dos fluxos migratórios em Portugal. Retirado de <https://www.pordata.pt>

Rabasquinho, C., & Pereira, H., (2007). Género e Saúde Mental: Uma abordagem epidemiológica. *Análise Psicológica*, 21, 439-454.

Racine, N., McArthur, B., Cooke, J., ... & Madigan, S. (2021). Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19: A Meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 175(11), 1142-1150.

Sousa, Maria das Graças de Melo et al. (2022). *Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes: uma revisão integrativa*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [online]. n.27, pp.140-157.

World Health Organization (2021). Adolescent mental health. Retirado de <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>

# ANEXOS

## Anexo 1. SDQ-Por: Versão Inicial para Pais e Professores

**Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por)**

Instruções: Encontra a seguir 25 frases. Para cada uma delas marque, com uma cruz, um dos seguintes quadrados: Não é verdade; É um pouco verdade; É muito verdade. Ajuda-nos muito se responder a todas as afirmações o melhor que puder, mesmo que não tenha a certeza absoluta ou que a afirmação lhe pareça estranha. Por favor, responda com base no comportamento da criança nos últimos seis meses ou neste ano escolar.

Nome da criança ..... Masculino/Feminino

Data de nascimento .....

	Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
É sensível aos sentimentos dos outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É irrequieto/a, muito mexido/a, nunca para quieto/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Queixa-se frequentemente de dores de cabeça, dores de barriga ou vômitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilha facilmente com as outras crianças (guloseimas, brinquedos, lápis, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enerva-se muito facilmente e faz muitas birras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem tendência a isolar-se, gosta mais de brincar sozinho/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obedece com facilidade, faz habitualmente o que os adultos lhe mandam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitas preocupações, parece sempre preocupado/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosta de ajudar se alguém está magoado, aborrecido ou doente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sossega. Está sempre a mexer as pernas ou as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem pelo menos um bom amigo/uma boa amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Luta frequentemente com as outras crianças, ameaça-as ou intimida-as	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anda muitas vezes triste, desanimado/a ou choroso/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em geral as outras crianças gostam dele/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distrai-se com facilidade, está sempre com a cabeça no ar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em situações novas é receoso/a, muito agarrado/a e pouco seguro/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É simpático/a e amável com crianças mais pequenas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mente frequentemente ou engana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As outras crianças metem-se com ele/a, ameaçam-no/a ou intimidam-no/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sempre pronto/a a ajudar os outros (pais, professores ou outras crianças)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pensa nas coisas antes de as fazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rouba em casa, na escola ou em outros sítios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dá-se melhor com adultos do que com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitos medos, assusta-se com facilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente acaba o que começa, tem uma boa atenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Assinatura ..... Data .....

Anexo 2. SDQ-Por: Versão Inicial de Autorrelato para jovens dos 11 aos 17 anos

**Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por)**

Instruções: Encontra-se a seguir 25 frases. Para cada uma delas marca, com uma cruz, um dos seguintes quadrados: Não é verdade; É um pouco verdade; É muito verdade. Ajuda-nos muito se responderes a todas as afirmações o melhor que puderes, mesmo que não tenhas a certeza absoluta ou que a afirmação te pareça estranha. Por favor, responde baseando-te na forma como as coisas te têm corrido nos últimos seis meses.

Nome ..... Masculino/Feminino

Data de nascimento .....

	Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
Tento ser simpático/a com as outras pessoas. Preocupo-me com o que sentem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou irrequieto/a, não consigo ficar quieto/a muito tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho muitas dores de cabeça, de barriga ou vômitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de partilhar com os outros (comida, jogos, esferográficas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irrito-me e perco a cabeça muitas vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou quase sempre sozinho/a, jogo sozinho/a. Sou reservado/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Normalmente faço o que me mandam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preocupo-me muito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ajudar se alguém está magoado, aborrecido ou doente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sossego, estou sempre a mexer as pernas ou as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho pelo menos um bom amigo/uma boa amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ando sempre à pancada. Consigo obrigar os outros a fazer o que eu quero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ando muitas vezes triste, desanimado/a ou a chorar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os meus colegas geralmente gostam de mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou sempre distraído/a. Tenho dificuldades em me concentrar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fico nervoso/a em situações novas. Facilmente fico inseguro/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou simpático/a para os mais pequenos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou muitas vezes acusado/a de mentir ou enganar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As outras crianças ou jovens metem-se comigo, ameaçam-me ou intimidam-me	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ajudar os outros (pais, professores ou outros jovens)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Penso nas coisas antes de as fazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiro coisas que não são minhas, em casa, na escola ou noutros sítios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dou-me melhor com adultos do que com os da minha idade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho muitos medos, assusto-me facilmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente acabo o que começo. Tenho uma boa atenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Assinatura ..... Data .....

### Anexo 3. SDQ-Por: Versão Follow-up de Pais

**Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por)** P 4-17  
FOLLOW-UP

Instruções: Encontra a seguir 25 frases. Para cada uma delas marque, com uma cruz, um dos seguintes quadrados: Não é verdade; É um pouco verdade; É muito verdade. Ajuda-nos muito se responder a todas as afirmações o melhor que puder, mesmo que não tenha a certeza absoluta ou que a afirmação lhe pareça estranha. Por favor, responda com base no comportamento do seu filho / da sua filha **no último mês**.

Nome da criança \_\_\_\_\_ Masculino/Feminino \_\_\_\_\_

Data de nascimento \_\_\_\_\_

	Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
É sensível aos sentimentos dos outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É irrequieto/a, muito mexido/a, nunca para quieto/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Queixa-se frequentemente de dores de cabeça, dores de barriga ou vômitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilha facilmente com as outras crianças (gulseimas, brinquedos, lápis, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enerva-se muito facilmente e faz muitas birras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem tendência a isolar-se, gosta mais de brincar sozinho/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obedece com facilidade, faz habitualmente o que os adultos lhe mandam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitas preocupações, parece sempre preocupado/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosta de ajudar se alguém está magoado, aborrecido ou doente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sossega. Está sempre a mexer as pernas ou as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem pelo menos um bom amigo/uma boa amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Luta frequentemente com as outras crianças, ameaça-as ou intimida-as	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anda muitas vezes triste, desanimado/a ou choroso/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em geral as outras crianças gostam dele/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distrai-se com facilidade, está sempre com a cabeça no ar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em situações novas é receoso/a, muito agarrado/a e pouco seguro/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É simpático/a e amável com crianças mais pequenas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mente frequentemente ou engana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As outras crianças metem-se com ele/a, ameaçam-no/a ou intimidam-no/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sempre pronto/a a ajudar os outros (pais, professores ou outras crianças)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pensa nas coisas antes de as fazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rouba em casa, na escola ou em outros sítios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dá-se melhor com adultos do que com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitos medos, assusta-se com facilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente acaba o que começa, tem uma boa atenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tem algum outro comentário ou preocupação? Descreva.

Desde que frequenta o tratamento, os problemas do seu filho/da sua filha:

Pioraram muito	Pioraram	Mantêm-se	Melhoraram	Melhoraram muito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Estes tratamentos têm sido úteis noutros aspectos, como por exemplo, proporcionando informação ou tomando os problemas mais suportáveis?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Em geral, parece-lhe que o seu filho / a sua filha tem dificuldades em alguma das seguintes áreas: emoções, concentração, comportamento ou em dar-se com outras pessoas?

Não	Sim-dificuldades pequenas	Sim-dificuldades grandes	Sim-dificuldades muito grandes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu "Sim", por favor responda às seguintes questões sobre essas dificuldades:

• Essas dificuldades incomodam ou fazem sofrer o seu filho / a sua filha?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

• Essas dificuldades perturbam o dia-a-dia do seu filho / da sua filha nas seguintes áreas?

	Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
EM CASA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COM OS AMIGOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NAS BRINCADEIRAS/ TEMPOS LIVRES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

• Essas dificuldades são uma sobrecarga para si ou para a família?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Anexo 4. SDQ-Por: Versão Follow-up de Professores

### Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por)

Pr 4-17  
FOLLOW-UP

Instruções: Encontra a seguir 25 frases. Para cada uma delas marque, com uma cruz, um dos seguintes quadrados: Não é verdade; É um pouco verdade; É muito verdade. Ajuda-nos muito se responder a todas as afirmações o melhor que puder, mesmo que não tenha a certeza absoluta ou que a afirmação lhe pareça estranha. Por favor, responda com base no comportamento do aluno / da aluna no último mês.

Nome da criança \_\_\_\_\_ Masculino/Feminino

Data de nascimento \_\_\_\_\_

	Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
É sensível aos sentimentos dos outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É irrequieto/a, muito mexido/a, nunca para quieto/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Queixa-se frequentemente de dores de cabeça, dores de barriga ou vômitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilha facilmente com as outras crianças (gulseimas, brinquedos, lápis, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enerva-se muito facilmente e faz muitas birras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem tendência a isolar-se, gosta mais de brincar sozinho/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obedece com facilidade, faz habitualmente o que os adultos lhe mandam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitas preocupações, parece sempre preocupado/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosta de ajudar se alguém está magoado, aborrecido ou doente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sossega. Está sempre a mexer as pernas ou as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem pelo menos um bom amigo/uma boa amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Luta frequentemente com as outras crianças, ameaça-as ou intimida-as	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anda muitas vezes triste, desanimado/a ou choro/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em geral as outras crianças gostam dele/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distrai-se com facilidade, está sempre com a cabeça no ar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em situações novas é receoso/a, muito agarrado/a e pouco seguro/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É simpático/a e amável com crianças mais pequenas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mente frequentemente ou engana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As outras crianças metem-se com ele/a, ameaçam-no/a ou intimidam-no/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sempre pronto/a a ajudar os outros (pais, professores ou outras crianças)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pensa nas coisas antes de as fazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rouba em casa, na escola ou em outros sítios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dá-se melhor com adultos do que com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitos medos, assusta-se com facilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente acaba o que começa, tem uma boa atenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tem algum outro comentário ou preocupação? Descreva.

Desde que frequenta o tratamento, os problemas do aluno/da aluna:

Pioraram muito	Pioraram	Mantem-se	Melhoraram	Melhoraram muito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Estes tratamentos têm sido úteis noutros aspectos, como por exemplo, proporcionando informação ou tomando os problemas mais suportáveis?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Em geral, parece-lhe que este aluno / esta aluna tem dificuldades em alguma das seguintes áreas: emoções, concentração, comportamento ou em dar-se com outras pessoas?

Não	Sim-dificuldades pequenas	Sim-dificuldades grandes	Sim-dificuldades muito grandes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu "Sim", por favor responda às seguintes questões sobre essas dificuldades:

• Essas dificuldades incomodam ou fazem sofrer o aluno / a aluna?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

• Essas dificuldades perturbam o dia-a-dia do aluno / da aluna nas seguintes áreas?

	Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
RELAÇÕES COM OS COLEGAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

• Essas dificuldades são uma sobrecarga para si ou para a classe/turma?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Anexo 5. SDQ-Por: Versão Follow-up em Autorrelato dos jovens dos 11 aos 17 anos

### Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Por)

A11-16  
FOLLOW-UP

Instruções: Encontra-se a seguir 25 frases. Para cada uma delas marca, com uma cruz, um dos seguintes quadrados: Não é verdade; É um pouco verdade; É muito verdade. Ajuda-nos muito se responderes a todas as afirmações o melhor que poderes, mesmo que não tenhas a certeza absoluta ou que a afirmação te pareça estranha. Por favor, responde baseando-te na forma como as coisas te têm corrido **no último mês**.

Nome ..... Masculino/Feminino

Data de nascimento .....	Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
Tento ser simpático/a com as outras pessoas. Preocupo-me com o que sentem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou irrequieto/a, não consigo ficar quieto/a muito tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho muitas dores de cabeça, de barriga ou vômitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de partilhar com os outros (comida, jogos, esferográficas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irrito-me e perco a cabeça muitas vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou quase sempre sozinho/a, jogo sozinho/a. Sou reservado/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Normalmente faço o que me mandam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preocupo-me muito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ajudar se alguém está magoado, aborrecido ou doente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não sossego, estou sempre a mexer as pernas ou as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho pelo menos um bom amigo/uma boa amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ando sempre à pancada. Consigo obrigar os outros a fazer o que eu quero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ando muitas vezes triste, desanimado/a ou a chorar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os meus colegas geralmente gostam de mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou sempre distraído/a. Tenho dificuldades em me concentrar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fico nervoso/a em situações novas. Facilmente fico inseguro/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou simpático/a para os mais pequenos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou muitas vezes acusado/a de mentir ou enganar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As outras crianças ou jovens metem-se comigo, ameaçam-me ou intimidam-me	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ajudar os outros (pais, professores ou outros jovens)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Penso nas coisas antes de as fazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiro coisas que não são minhas, em casa, na escola ou noutros sítios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dou-me melhor com adultos do que com os da minha idade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho muitos medos, assusto-me facilmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente acabo o que começo. Tenho uma boa atenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tens algum outro comentário ou preocupação? Descreve.

Desde que frequentas o tratamento, os teus problemas:

Pioraram muito	Pioraram	Mantêm-se	Melhoraram	Melhoraram muito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Estes tratamentos têm sido úteis noutros aspectos, como por exemplo, proporcionando informação ou tornando os problemas mais suportáveis?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Em geral, pensas que tens dificuldades numa ou mais das seguintes áreas: emoções, concentração, comportamento ou em dares-te com outras pessoas?

Não	Sim-dificuldades pequenas	Sim-dificuldades grandes	Sim-dificuldades muito grandes
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeste "Sim", por favor responde às seguintes questões sobre essas dificuldades:

• Essas dificuldades incomodam-te ou fazem-te sofrer?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

• Essas dificuldades perturbam o teu dia-a-dia nas seguintes áreas?

	Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
EM CASA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COM OS AMIGOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NAS BRINCADEIRAS/TEMPOS LIVRES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

• Essas dificuldades são um problema para os que estão à tua volta (família, amigos, professores, etc.)?

Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>